

CONSELHO DIRETOR



Ata da 951^a

Sessão de 2/7/2013

1 **951ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos dois dias do mês de julho
2 de dois mil e treze, as quatorze horas, reúne-se o Conselho Universitário, na
3 Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária “Armando de Salles
4 Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas
5 e com o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Helio
6 Nogueira da Cruz, Vahan Agopyan, Belmira A. B. Oliveira Bueno, Maria
7 Arminda do Nascimento Arruda, Telma Maria Tenorio Zorn, Sérgio França
8 Adorno de Abreu, Maria Helena Rolim Capelato, Antonio Magalhães Gomes
9 Filho, José Rogério Cruz e Tucci, Nicolau Reinhard, Fábio Frezatti, Maria
10 Cristina da Silva Leme, Ana Lúcia Duarte Lanna, Margarida Maria Krohling
11 Kunsch, Lisete Regina Gomes Arelaro, Antonio Carlos Hernandez, Alejandro
12 Szanto de Toledo, Renato de Figueiredo Jardim, José Roberto Cardoso, Lucas
13 Antonio Moscato, Geraldo Roberto Martins da Costa, Maria do Carmo Calijuri,
14 José Otávio Costa Auler Júnior, Berenice Bilharinho de Mendonça, Carlos
15 Gilberto Carlotti Júnior, Marcos Felipe Silva de Sá, Fernando Rei Ornellas,
16 Albérico Borges Ferreira da Silva, Roberto Gomes de Souza Berlinck,
17 Alexandre Nolasco de Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho, Laerte Sodrê Júnior,
18 Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Valdecir de Assis Janasi, Silvio Roberto Farias
19 Vlach, Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, Fernando Salvador Moreno, Jackson
20 Cioni Bittencourt, Luiz Roberto Giorgetti de Britto, Carlos Eduardo Falavigna da
21 Rocha, Welington Braz Carvalho Delitti, José Vicente Caixeta Filho, Antonio
22 Roque Dechen, Enrico Lippi Ortolani, José Antonio Visintin, Diná de Almeida
23 Lopes Monteiro da Cruz, Raquel Rapone Gaidzinski, Silvana Martins Mishima,
24 Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa, Valdemar Mallet da Rocha Barros,
25 Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Luiz Fernando Pegoraro,
26 Rodney Garcia Rocha, Carlos de Paula Eduardo, Gerson Aparecido Yukio
27 Tomanari, Vera Silvia Facciolla Paiva, Michel Michaelovitch de Mahiques, Ana
28 Maria Setubal Pires Vanin, Fernando Luis Medina Mantelatto, Pietro
29 Ciancaglini, Carlos Eduardo Negrão, Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss,
30 Sérgio de Albuquerque, Suely Vilela, Helena Ribeiro, Oswaldo Yoshimi Tanaka,
31 Douglas Emygdio de Faria, Sigismundo Bialoskorski Neto, Eliezer Martins
32 Diniz, José Jorge Boueri Filho, Edson Roberto Leite, Nei Fernandes de Oliveira
33 Júnior, Ignácio Maria Poveda Velasco, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes,
34 Alberto Carlos Amadio, Francisco de Assis Leone, Carlos Alberto Ferreira
35 Martins, Renato Luiz Sobral Anelli, Maria Hermínia B. Tavares de Almeida,
36 Hussam El Dine Zaher, Antonio Vargas de Oliveira Figueira, Luiz Nunes de
37 Oliveira, Silvio Burrattino Melhado, Adrián Pablo Fanjul, Gonzalo Vecina Neto,
38 João Bosco Nunes Romeiro, Joaquim José de Camargo Engler, Amanda
39 Guerra de Moraes Rego Sousa, Neli Maria Paschoarelli Wada, Marcello
40 Ferreira dos Santos, Alexandre Pariol Filho, Raul Santiago Rosa, Rafael dos
41 Santos Ferrer, Beatriz Yuri Benetti Silva, Carlos Eduardo Batista de Souto
42 Alves, Filipe Gabriel Soares Pereira Rodrigues, Mariana Queen Ifeyinwaeze.
43 Nwabasili, José Arana Varela, Marcos de Mattos Pimenta, Tirso de Salles
44 Meirelles, Antenor Cerello Júnior, José Luiz Borges Andreoli, Leandro Salvático
45 Freitas da Silva, Renan Honório Quinalha, Rafael Ferreira de Souza Mendes
46 Pereira e Luiz Gustavo da Cunha Soares. Presente, também, o Prof. Dr.
47 Rubens Beçak, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas
48 ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros:
49 Marco Antonio Zago, Reinaldo Guerreiro, Marcelo de Andrade Roméro,
50 Giovanni Guido Cerri, Jorge Kazuo Yamamoto, Silvia Helena de Bortoli

51 Cassiani, José Carlos Pereira, Valdir José Barbanti, Eduvaldo Paulo Sichieri,
52 Charles Silverio Rosa da Silva, Marcelo Moreira de Jesus, Vivian Valente Petri,
53 Antonio Carlos Teixeira Álvares, Fábio de Salles Meirelles, Abram Szajman e
54 Maria Fernanda Silva Pinto. Justificaram, ainda, suas ausências os
55 Conselheiros: Eduardo Henrique S. Monteiro, Romualdo Luiz Portela de
56 Oliveira, Osvaldo Novais de Oliveira Júnior, Walter Ribeiro Terra, José Carlos
57 Maldonado, Carlos Eduardo Ferreira, Léa Assed Bezerra da Silva, Elisabete
58 Maria Macedo Viegas, Domingos Sávio Giordani, Amâncio Jorge S. Nunes de
59 Oliveira e Luiz Philipe Ferreira de Oliveira. Tomaram assento como novos
60 membros: **Diretores**: Prof. Dr. Laerte Sodré Júnior (IAG) e Prof. Dr. Jackson
61 Cioni Bittencourt (ICB). **Representantes de Congregação**: Prof. Dr. Eduardo
62 Henrique Soares Monteiro (ECA), Prof. Dr. Roberto Gomes de Souza Berlinck
63 (IQSC) e **Reconduzido**: Prof. Dr. Walter Ribeiro Terra (IQ). **Representante das**
64 **Entidades Associadas**: Prof.^a Dr.^a Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa
65 (IDPC). **Representante da Federação das Indústrias do Estado de São**
66 **Paulo - FIESP**: Sr. Antonio Carlos Teixeira Álvares. **Representante da**
67 **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São**
68 **Paulo - FECOMERCIO**: Reconduzidos: Dr. Abram Szajman (Titular) e Dr.
69 Antenor Cerello Júnior (Suplente). **Representantes discentes de graduação**:
70 Sr. Raul Santiago Rosa (FCF), Sr. Charles Silverio Rosa da Silva (FFLCH), Sr.
71 Marcelo Moreira de Jesus (FO), Sr.^a Vivian Valente Petri (FFLCH), Sr. Filipe
72 Gabriel Soares Pereira Rodrigues (EESC) e Sr.^a Mariana Queen Nwabasili
73 (ECA). Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico Reitor declara
74 aberta a Sessão, colocando em discussão e votação a Ata da reunião realizada
75 em 26.3.2013. Nesta oportunidade, o Cons. Adrián Pablo Fanjul se manifesta
76 chamando a atenção quanto à fala do Prof. Dr. Welington Braz Carvalho Delitti,
77 Vice-Presidente da Comissão Central de Avaliação para Progressão de Nível
78 na Carreira Docente, transcrita na linha nº 344 da ata, a respeito da Resolução
79 que regulamenta o processo de avaliação para a progressão na carreira
80 docente, especificamente sobre o prazo para a reavaliação do processo.
81 Observa que a referida Resolução prevê sua reavaliação ainda este ano, e que
82 seria importante que esse tema fosse incluído na pauta do Conselho
83 Universitário, tendo em vista que já estamos no mês de julho e que a menos
84 que se pensasse em um Conselho Universitário Extraordinário para o mês de
85 agosto haveria um problema para o cumprimento desse prazo. O Prof. Dr.
86 Rubens Beçak, Secretário Geral, diz que a sugestão está anotada. Não
87 havendo mais manifestações, a Ata é considerada aprovada. Ato contínuo, o
88 **M. Reitor** dá boas vindas a todos os Conselheiros e em especial aos que estão
89 participando pela primeira vez da sessão do Conselho Universitário da
90 Universidade de São Paulo. Lembra que foi acordado que as sessões seriam
91 realizadas das 14h às 18h e que os Conselheiros inscritos que não pudessem
92 falar por questão de horário, teriam a possibilidade de fazê-lo no início da
93 sessão subsequente. Assim sendo, lembra que existe uma listagem e que o
94 tempo máximo será de cinco minutos por Conselheiro, passando a palavra ao
95 Sr. Secretário Geral para anunciar os inscritos. **Cons. Welington Braz**
96 **Carvalho Delitti**: "Na ocasião, havia me inscrito para falar que se encontrava
97 aberto, na Superintendência de Gestão Ambiental, um Edital de chamada de
98 projetos de sustentabilidade. Entretanto, nesta data, o Edital já foi encerrado,
99 mas quero falar do grande sucesso que foi, porque poderíamos atender apenas
100 quarenta projetos e tivemos uma demanda de cento e quarenta, de forma que

101 isso reflete a disposição da Universidade em trabalhar em prol de diversos
102 aspectos da sustentabilidade. Tivemos, desde projetos muito sofisticados de
103 pesquisa inovadora como de aplicação de processos que já são consagrados
104 e, conforme o Edital previa, aconteceu de técnicos de nível superior também
105 serem responsáveis por projetos apresentados. Penso que foi um grande
106 avanço para a Universidade, porque temos também grandes capacidades no
107 pessoal não docente. Lembro de um, apenas como exemplo: ‘Gestão de
108 Resíduos de Laboratório’, que vem de um *campus* do interior. Tenho certeza
109 que dentro de um mês teremos o resultado desse Edital e que todos poderão
110 ver no Portal da Superintendência - que já está no ar e o endereço é:
111 www.sga.usp.br - um pequeno resumo de todos esses projetos. É isso que
112 gostaria de informar, pois foi um investimento importante da Universidade a fim
113 de caminharmos a passos mais largos em direção à sustentabilidade. Informo,
114 também, que na Revista Espaço Aberto há uma reportagem interessante sobre
115 o tema para que todos conheçam melhor.” **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:**
116 “Venho trazer uma sugestão e fazer um pedido. A sugestão está ligada à
117 implementação do teto constitucional para pagamento de salários, que afetou
118 muitos de nós. É muito louvável a diligência da Administração Central, em
119 particular da Procuradoria Geral, em ter feito um acordo com o Tribunal de
120 Contas para a implementação desse teto. No entanto, parece evidente que se
121 o teto ficar congelado por muito tempo muita gente experiente será empurrada
122 para uma aposentadoria precoce, principalmente aquelas que têm
123 oportunidade de obter outro tipo de fonte de renda. Em função disso, farei uma
124 sugestão para amenizar essa força, que seria que a Universidade mantivesse
125 um Fundo com os recursos que serão economizados, por causa do teto, para
126 manter um Programa nos moldes do Projeto 1 da Pró-Reitoria de Pesquisa, de
127 maneira que os docentes que forem atingidos por esse corte possam solicitar a
128 esse Fundo recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa, de ensino
129 ou de extensão. Passarei ao pedido. No ano passado celebramos um ano da
130 reunião em que discutimos a possibilidade de mudança do sistema de eleição
131 do Reitor e do Vice-Reitor. Ao final daquela reunião havia um clima de
132 empolgação e as condições pareciam muito propícias para a construção de
133 uma mudança do Estatuto que satisfizesse a muita gente. De lá para cá não
134 aconteceu nada e agora estamos em um clima em que já começam a aparecer
135 campanha eleitoral, baseado nas normas que foram feitas em 1988. Parece-me
136 que estamos perdendo uma oportunidade para haver uma mudança. Para
137 muita gente pode parecer um pouco ruim fazer uma mudança desse porte nas
138 vésperas da eleição. Quero chamar a atenção que essa perspectiva, por mais
139 estranha que possa parecer, é melhor do que a alternativa que está sendo
140 prometida por boatos que estão circulando sobre a sucessão eleitoral. Em
141 função disso, vejo que tivemos uma janela de oportunidade que se estreitou,
142 mas que não está fechada. Acho que há a oportunidade de tentarmos fazer
143 uma mudança no Estatuto nesses termos no começo do próximo semestre.
144 Deixo então o meu pedido, para que esse assunto seja incluído na pauta do
145 Conselho Universitário já no começo do mês de agosto ou setembro.” **Cons.**
146 **Adrian Pablo Faniul:** “Vou expressar uma opinião sobre a responsabilidade
147 dos membros deste Conselho em um momento especial para o País, que vem
148 coincidir com um processo crucial para a Universidade, que é a iminente
149 eleição de reitor. A reunião de hoje do Conselho ocorre fora dos prazos
150 estabelecidos pelo Estatuto, pois já se passaram 97 dias do dia 26 de março e,

151 mais uma vez, com um horário reduzido. Além disso, com pontos prementes e
152 polêmicos excluídos da pauta, como por exemplo, a progressão na carreira
153 docente, sobre cuja regulamentação a própria Reitoria pediu às Congregações
154 manifestações até 10 de maio. Concordo plenamente com o Prof. Luiz Nunes
155 com relação à necessidade do Conselho discutir alguma mudança em relação
156 a eleição de Reitor. Preocupa-me a composição que o Estatuto da
157 Universidade estabelece para o Co, que já é duvidosa para princípios de
158 gestão democrática, começando pela quase inexistência de representação
159 docente e a maioria absoluta de membros para os quais o funcionamento
160 centralizado da Universidade prefigura uma dependência da administração
161 central. Mas mesmo este espaço já restrito tem sido esvaziado de relevância,
162 desprovido de calendário e reduzido a sessões mínimas. Esse esvaziamento
163 da política é acompanhado pelo destaque das posições da Universidade em
164 *rankings* e por enunciados que pressupõem que uma coisa se deve à outra: a
165 USP estaria bem localizada em *rankings* porque tem esse tipo de gestão, e sua
166 democratização significaria uma queda. Está na hora de encararmos
167 frontalmente essa falácia. Convido a ler, a respeito da própria palavra da
168 administração central, na edição especial do Jornal da USP de dezembro de
169 2012, dedicada aos *rankings*, quais são os indicadores levados em conta na
170 elaboração dos mesmos. Praticamente todos eles têm a ver com o trabalho de
171 docentes e pesquisadores, quase nenhum com as administrações centrais.
172 Com efeito, prêmios, citações, publicações com referato, projetos específicos
173 de internacionalização, captação de verbas, são todas conquistas de
174 pesquisadores, que submetemos nossas propostas a avaliação de mérito. E
175 todos nós, que não apenas produzimos como avaliamos propostas desse tipo,
176 sabemos perfeitamente que jamais se considera, na avaliação, o modo de
177 eleição do reitor ou a composição do Co na universidade de origem da
178 proposta. A excelência da USP é feita por nós, docentes pesquisadores, pela
179 competência de nossos alunos e pela dedicação dos funcionários. Por isso
180 resulta insustentável a ideia de que dar, por exemplo, à totalidade dos docentes
181 a possibilidade de votar em uma consulta transparente por candidatos com
182 propostas claramente definidas, poderia ser prejudicial para a Universidade.
183 Como é que nós, que fazemos a excelência, poderíamos destruí-la com nossa
184 opinião? Por que, por exemplo, a UNICAMP, que realiza esse tipo de consulta,
185 com adequada ponderação do peso para o voto de cada setor (docentes,
186 estudantes e funcionários) não sofre nenhuma das pragas, que supostamente
187 cairiam sobre nós, se mudássemos o atual modelo? O país está sacudido por
188 acontecimentos que têm como denominador comum e exigência de maiores
189 canais participativos. Nas mais diversas esferas do poder se discutem
190 mecanismos de reforma política para ampliar a participação e o controle do
191 cidadão sobre os representantes. Por que a USP não seria afetada por isso?
192 Cremos seriamente que, na atual situação, é viável realizar um processo de
193 eleição reitoral com os mesmos mecanismos indiretos e opacos? A cidadania e
194 a opinião pública estão com a atenção redobrada e o interesse atento aos
195 procedimentos no poder público. A USP será exceção, será o único espaço do
196 País aonde pessoas que não vinham pensando a respeito hoje também não
197 pensem? Onde se sustentam na atual situação os candidatos sem programa
198 ou com programa esvaziado, criados só para compor listas tríplices, o mistério
199 sobre futuros vice-reitores e pró-reitores? O que até agora não preocupava, ou
200 preocupava a poucos, não pode passar a ser visto como pouco transparente,

201 ou ainda como escandaloso, se ensejar algum tipo de continuísmo? Está nas
202 mãos deste Conselho Universitário, sobretudo dos que nele têm poder para
203 serem ouvidos, a aposta pela continuidade de um processo indefensável ou a
204 abertura de canais efetivos que permitam uma real participação dos setores
205 que constroem a Universidade, na proporção e no peso que a constroem na
206 sua especificidade. Por isso, deixo constar a proposta de que este Conselho se
207 reúna de urgência para promover uma consulta para a eleição de reitor. E
208 anuncio que, para tanto, será protocolado hoje um pedido de entrada em pauta,
209 assinado por membros deste Conselho.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha**
210 **Soares**: “Gostaria de dirigir a palavra na qualidade de uma pessoa
211 transformada no último mês. Estive em todas as passeatas que resultaram na
212 redução da passagem de ônibus. Mais do que essa vitória, presenciei outra
213 uma semana antes do qual nem todos sabem ou reconhecem. Eu, que já tive
214 que correr das bombas disparadas pela polícia militar do Estado de São Paulo
215 antes de qualquer negociação com os manifestantes; que já socorri colegas
216 estudantes, professores e outros jovens sufocados por gás lacrimogênio -
217 desde os quinze anos de idade venho fazendo isso - reprimidos em seu direito
218 de expressão e isso angustia todos os caminhos do País, reprimidos com uma
219 truculência que só vi igual quando morei na Palestina. Vi a Polícia Militar
220 recuar, receber ordem de um contrafeito Governador para não mais reprimir as
221 mobilizações. Os analistas políticos podem elencar várias razões para explicar
222 esse feito histórico da participação da classe média à agressão de jornalistas
223 pela PM, no entanto, irei me a aferrar àquilo que testemunhei diretamente. O
224 determinante foi a garra dos vinte ou trinta mil estudantes, jovens das
225 Universidades e/ou das periferias que não fugiram das bombas desde o
226 primeiro ato, que andavam rápido, que pisaram duro, que resistiram. Vi nos
227 olhos desses colegas que eles resolveram dar um basta na política de tratar
228 quaisquer reivindicações com cassetete, de esconder, sob violência, a
229 perversão elitista das instituições que deveriam ser democráticas. E todos
230 sabemos que isso toca a todos, inclusive a esse Conselho. Onde estavam
231 esses Conselheiros quando por dois anos seguidos as Diretrizes
232 Orçamentárias foram aprovadas sem a participação desse Conselho, com a
233 manobra de aprovação de referendo? O que pensam esses Conselheiros,
234 quando a obrigação regimental de convocar o Conselho Universitário a cada
235 noventa dias é quase nunca cumprida ou cumprida apenas pela forma,
236 tornando esse Co uma reunião curta e atropelada? O que sentem intimamente
237 esses Conselheiros quando têm que aturar comentários do Reitor após cada
238 fala, como se essa fosse uma reunião dos Conselheiros do Reitor e não do
239 órgão máximo da comunidade acadêmica? O que pensam esses Conselheiros
240 sobre a formação nos bastidores de um chapão de agraciados pelo poder
241 estadual, para a próxima eleição para Reitor? Todos sabem como foi
242 governada nos últimos tempos a Reitoria, a partir de um convite para a PM vir
243 cuidar dos nossos problemas internos, na tentativa de criminalização de
244 setenta e dois presos, que nem a justiça estadual acatou, mas a Reitoria levou
245 até o fim. Um atropelo da Comissão da Verdade, que foi feita às pressas,
246 mesmo com o compromisso do Reitor de organizar a Comissão de acordo com
247 a vontade de cada categoria, mas depois descumpriu. Todos sabem que isso
248 não é a democracia em seu exercício pleno. Todos sabem que existem
249 distorções e que essas distorções não são pequenas. Todos reconhecem que
250 a estrutura não contempla o conjunto da comunidade e nem a sua

251 representação mínima garantida pela LDB. Todos sabem o nome daquilo que é
252 oposto à democracia. Por fim, todos sabem que eles sabem. Eles se
253 mobilizaram nas ruas nas últimas semanas e eles virão. É isso que quero dizer
254 aqui: eles virão. E, por favor, não ouçam isto como uma bravata, apesar de
255 estar falando alto, porque isso aqui é diferente, isso aqui é uma ameaça. Ou a
256 USP se democratiza, isto é, ou esse Conselho se reúne para discutir a
257 proposta de uma consulta aberta e paritária nas próximas eleições para reitor
258 em direção a uma democratização profunda por meio de uma Estatuinte, ou as
259 suas portas - as vossas portas - tremarão, bem como as suas consciências.
260 Quem semeia vento colhe tempestade. Chegaram os ventos da mudança e
261 resta saber como se comportarão os Conselheiros dessa Casa.” **Cons.^a Lisete**
262 **Regina Gomes Arelaro**: “Eu iria discutir um assunto, mas como o tempo
263 passou, discutirei um outro tão grave quanto aquele que iria discutir em março.
264 No final de 2012 foi aprovado, na Câmara dos Deputados, o Plano Nacional de
265 Educação em dez anos, que previa realmente estabelecer as diretrizes e
266 estratégias de metas de ensino de 2013 a 2022. Esse processo foi bastante
267 interessante na Câmara dos Deputados, uma vez que conseguimos introduzir a
268 proposta de 10% do PIB para a educação pública, que foi aprovada por
269 unanimidade na Câmara dos Deputados, depois de muito embate com o
270 Governo Federal. No entanto, o projeto foi encaminhado ao Congresso Federal
271 e no dia 18 de maio o relator José Pimentel apresentou o seu relatório, que por
272 sinal foi aprovado e, surpreendentemente, ele substituiu onde estava escrito a
273 palavra 'público' por 'gratuito', o que evidentemente anuncia um processo
274 estimulado de privatização da educação brasileira em todos os níveis de
275 modalidades. Portanto, estou aqui propondo a este Conselho uma
276 manifestação - porque ainda há tempo - ao Senado Federal, se quisermos
277 realizar as metas que ali estão propostas. Permito-me lembrar algumas das
278 mais importantes: 50% de escolas públicas em tempo integral, o que
279 significaria 25% de atendimento em 10 anos, para 25% do total de alunos da
280 educação básica; universalização do ensino médio, pois contamos com
281 ampliação de 50%, especialmente no ensino profissional; e universalização da
282 educação infantil em termos de creches e pré-escola - apenas para lembrar, na
283 cidade de São Paulo faltam 140 mil vagas -; ampliação do número de
284 mestrados e doutorados, especialmente destinados a professores da rede
285 pública – enfatizo aqui a ampliação do salário dos professores até igualá-lo a
286 outra qualquer profissão que exija a mesma escolaridade. Lembro que um
287 professor da educação básica hoje em São Paulo, mesmo sendo um dos
288 Estados mais ricos do País, ganha 50% do que ganharia com a mesma
289 escolaridade, com a mesma titulação, em qualquer outra profissão. Esse
290 estímulo realmente leva a uma situação de impasse. Gostaria de lembrar que,
291 inclusive a própria expansão do ensino superior está fundamentalmente ligada
292 à manutenção dos altos e inaceitáveis índices de privatização da educação
293 pública superior no País. Se virmos realmente e constataremos que a fusão
294 proposta da Kroton Educacional e da Anhanguera, efetivamente duas
295 multinacionais que nasceram do empresariado brasileiro, se considerarmos
296 que isso possa ser aceito, essas duas empresas exclusivamente comerciais,
297 pois a Anhanguera trata-se de uma distribuidora de diplomas da educação
298 superior, para qual não tem o pudor de dizer que o aluno recebe a aula que
299 paga e, portanto, por suposto o que merece, a fusão Kroton e Anhanguera
300 significará nesse País uma situação incrível, porque eles representarão 1,2

301 milhão alunos, dos quais 400 mil recebem bolsas do ProUni e 450 mil, bolsa do
302 FIES. Se não conseguirmos evitar que, de fato, essas autorizações aconteçam
303 no nosso País, em pouco tempo não teremos o que discutir aqui sobre como é
304 que iremos melhorar a educação do País, porque ela já estará na mão de
305 comerciantes - e eu diria, de mercenários que vendem a educação e
306 transformam a educação em um comércio. Solicito que esse Conselho
307 manifeste-se em defesa da educação pública estatal no nosso País, para que o
308 nosso Plano Nacional de Educação seja digno e honre, realmente, a
309 expectativa e a esperança da juventude em uma nova educação.” **Cons.**
310 **Leandro Salvático Freitas da Silva**: “É um prazer estar aqui de novo falando
311 com vocês em nome de uma causa que tem sido postergada e deixada de lado
312 pelos dirigentes dessa Universidade, que é o assunto real que deve ser tratado,
313 visando uma inclusão étnica racional, real e imediata. Houve uma tentativa,
314 depois de muita pressão dos movimentos sociais e organizados pela
315 implementação das cotas, que conseguimos vencer no STF, no Senado
316 Federal e está em vigor em todas as Universidades Federais. É um grande
317 avanço para o Brasil em termos de diversidade, em termos do acúmulo do
318 debate a título racial e a USP, no ano passado, mesmo passando um abaixo
319 assinado, inserindo uma proposta de pauta sobre as cotas, a pauta do Co veio
320 em branco. Hoje não veio em branco, veio com uma página sem muito detalhe,
321 mas veio. A nossa proposta do projeto de lei que tramita na ALESP nem na
322 pauta entrou. É injusto que as coisas sejam discutidas desta forma, no qual a
323 comunidade não fica sabendo das coisas que estão acontecendo. Discute-se
324 em pequenas Comissões e depois um projeto que já havia sido derrotado, que
325 era – convenhamos - muito ruim, pelo PIMESP, é mudado de última hora, não
326 houve nenhum debate acerca dele e agora chegamos aqui com tudo amarrado
327 para dar uma migalha que é até 5%. É melhor do que nada. A USP reconheceu
328 finalmente que existe uma dívida histórica com o povo negro, no entanto é
329 impossível que aprovemos um projeto que não teve condição alguma de ser
330 discutido, que não tive conhecimento nenhum. Como posso votar em prol ou
331 contra alguma coisa que possui uma página em um caderno de 300 páginas?
332 Onde está o detalhamento? Como será estruturado? Onde está o dinheiro para
333 isso? E mais, onde estão as simulações que demonstram que de fato essa
334 inclusão irá acontecer. O que queremos é que seja implementado na
335 Universidade um sistema que já é conhecido e que sabemos de sua eficácia. O
336 sistema de reserva de vagas implementado nas Federais, mas que já estava
337 em andamento e já demonstrou sua eficácia, que os bolsistas têm bom
338 desempenho, que a universidade melhora. Cito o exemplo da UFABC, com
339 pouquíssimos anos de vida e está lá em cima no *ranking*, tem excelência em
340 ensino e com tendência de se tornar cada vez melhor, porque mescla as
341 condições culturais, sociais, econômicas e éticas da sociedade de modo a
342 gerar conhecimentos científicos progressistas e que dão o aval para que
343 continuemos avançando rumo a uma sociedade mais democrática, etnicamente
344 falando. Como iremos mudar a cara dessa Universidade, que podemos ver
345 pela composição étnica desse Conselho - já falei isso - é só olharmos para o
346 lado para ver o quanto essa Universidade é racista, pouquíssimos negros
347 entram aqui. Institucionalmente a USP está se colocando de forma racista.
348 Faço aqui uma denúncia do racismo institucional dessa Universidade, porque
349 tentamos inúmeras vezes protocolar proposta de projeto, passamos abaixo
350 assinado. E por que não entrou para discutir, para tramitar nas Unidades, ao

351 invés do PIMESP, o projeto que inserimos via abaixo assinado e depois
352 protocolamos? E agora chegam com um projeto que não foi discutido e que
353 precisamos analisar melhor, entender não só o que é, mas como é que ele irá
354 ser implementado, com que dinheiro será pago tudo aquilo e como - e se de
355 fato - aquelas metas serão factíveis de serem atingidas com até 5% para os
356 negros. Acho que não é possível. Além disso, para finalizar, até 2018 tem muita
357 água para rolar e uma solução que poderíamos implementar para o ano que
358 vem estar gerando inclusão social será postergada para acontecer como o
359 INCLUSP, que está desde 2006 tentando atingir uma meta e nunca saiu do
360 lugar.” **Cons. Marcello Ferreira dos Santos:** “Na verdade eu havia me inscrito
361 na sessão anterior para tratar de outros assuntos, mas abordarei assuntos que
362 infelizmente surgiram desde a última reunião. São três temas que gostaria de
363 frisar, porque muitas vezes é sentido o incômodo de trazermos várias das
364 questões dos setores da comunidade universitária, mas é que infelizmente se
365 não são trazidas, muito provavelmente serão esquecidas, como no caso dos
366 funcionários. Surpreendeu-me, recentemente, em uma reunião do Conselho
367 Gestor do *Campus*, onde foi elaborado o Plano Diretor de 2013, que sequer
368 constava, quando se computava o índice da população da USP, o número de
369 funcionários efetivos terceirizados. Parece-me uma contradição que a
370 Universidade tenha avançado tanto nos *rankings* desconsiderando até mesmo
371 nesses mínimos detalhes, um dos que achamos que é um dos seus principais
372 patrimônios, que são os seus trabalhadores - tanto os seus trabalhadores
373 efetivos como os terceirizados dizem respeito a esses temas. Primeiro, não é
374 uma novidade; várias das Unidades da Universidade têm o empenho e o
375 trabalho dedicado de muitos profissionais, vários trabalhadores, mas
376 infelizmente poucas vezes a Universidade reconhece a importância que tem as
377 atividades desses profissionais. Um dos casos não é de hoje que estamos
378 tratando e viemos aqui reiterar o absurdo, na nossa opinião, que está
379 ocorrendo hoje no Hospital de Bauru, no Centrinho, onde 247 funcionários
380 estão aguardando serem demitidos. Vários trabalhadores já foram demitidos,
381 eles dedicaram cinco, dez, quinze, vinte anos da sua vida trabalhando para
382 construir este Hospital, trabalhando nas pesquisas para que a USP pudesse
383 ser reconhecida como Universidade com a qualidade que ela tem. E hoje esses
384 trabalhadores estão sendo demitidos. Não é a primeira vez que estamos
385 passando por uma situação como essa. Em janeiro de 2011 tivemos que voltar
386 novamente no Conselho Universitário para questionar a Reitoria a respeito das
387 270 demissões de trabalhadores aposentados. Nesse Conselho Universitário
388 foi dito que não haveria demissões e elas ocorreram, 270 pais e mães de
389 família foram demitidos e colocados no olho da rua por essa Universidade. Por
390 isso estamos aqui novamente para manifestar o nosso repúdio e cobrar da
391 Reitoria que esses trabalhadores não sejam demitidos e permaneçam nos
392 quadros da Universidade, porque dedicaram as suas vidas e não merecem ser
393 tratados dessa maneira absurda por parte da Universidade. Sobre a segunda
394 questão, já foi citado aqui, mas desde o ano passado existe uma reivindicação
395 de todos os setores da comunidade universitária, para que se esclareça,
396 investigue e se tenha completa transparência em busca da verdade do que
397 ocorreu na Universidade durante o período da ditadura militar. Todos sabem
398 quais foram as colaborações, algumas delas, inclusive, sabemos que tiveram
399 órgãos de dentro da Universidade que colaboraram intimamente com a
400 ditadura militar, inclusive no seu devido momento o Professor Gama e Silva,

401 que fez parte da redação de uma das maiores absurdidades que vivemos em
402 nosso País, que foi o Ato Institucional número 5. Agora, curiosamente, mesmo
403 depois de uma reivindicação feita ao longo de meses em negociação e
404 discussão com a Reitoria, ela simplesmente instituiu uma Comissão
405 completamente arbitrária, unilateral, denominando os membros e ignorando
406 que a comunidade universitária já vinha a algum tempo elegendo membros
407 para compor essa Comissão e definindo como deveria ser seus trabalhos. A
408 única coisa que - em nossa opinião - pode explicar uma atitude completamente
409 arbitrária como essa é não querer que a verdade que ocorreu durante esse
410 período apareça, que os seus responsáveis sejam punidos e que a
411 comunidade universitária, a população e os familiares que foram atingidos pela
412 ditadura militar possam ter acesso a verdade. O terceiro tema é que essa
413 reunião do Conselho Universitário, provavelmente, foi atrasada em, pelo menos
414 onze dias, porque novamente dentro da Universidade de Excelência explodiu
415 uma situação que é uma vergonha para a Universidade. Dezenas de pais e
416 mães de família, trabalhadores terceirizados que limpam as salas, os
417 gabinetes, os laboratórios e os banheiros da Universidade para que ela possa
418 funcionar, trabalham sem receber os seus salários. Isso tem nome senhores
419 Conselheiros. Trabalho que não se recebe salário é trabalho escravo.
420 Infelizmente isso aconteceu de novo com a empresa terceirizada Higilimp. É
421 hora de dar um basta na super exploração dos trabalhadores terceirizados.
422 Viemos novamente denunciar essa situação, pois é inadmissível que na
423 Universidade de Excelência existam pais e mães de família passando fome
424 porque não foram pagos os seus salários. Está na hora de dar um basta nessa
425 situação.” Ao contínuo, o Sr. Secretário Geral informa que terminaram as
426 inscrições feitas na última sessão. A seguir, passa-se à **PARTE II - ORDEM**
427 **DO DIA - CADERNO I – PLANO PARA AUMENTAR A INCLUSÃO SOCIAL**
428 **NA UNIVERSIDADE DE SÃO DE PAULO** - Proposta do Plano para aumentar
429 a inclusão social na Universidade de São Paulo, encaminhado pela Pró-
430 Reitoria de Graduação, aprovado pelo Conselho de Graduação em 27.6.2013.
431 **Cons.ª Telma Maria Tenório Zorn: (Apresentação)** “Apresentarei um
432 sumário, uma retrospectiva dos encaminhamentos às Unidades e ao CoG, da
433 discussão sobre como podemos, como Universidade de São Paulo, como
434 Universidade pública, aumentar e melhorar a inclusão social. Para fazer um
435 resumo dos procedimentos, a primeira iniciativa tomada foi o encaminhamento
436 da proposta feita pelo Governo do Estado de São Paulo em prol da maior
437 inclusão social, por meio de Circular do Gabinete do Reitor, de 28 de janeiro de
438 2013. Essa Circular, juntamente com as informações, foi encaminhada a todas
439 as Unidades, dando conhecimento do Programa e solicitando manifestações.
440 As Unidades tiveram um prazo para fazer essas discussões pelas suas
441 representações, suas Congregações e enviaram suas respostas, que foram em
442 seguida encaminhadas para análise da Pró-Reitoria de Graduação. A Pró-
443 Reitoria de Graduação analisou todas essas respostas, sugestões e posições
444 das Unidades e construiu, então, um plano institucional da USP contendo
445 possíveis ações em prol da maior inclusão social da Universidade. Isso foi feito
446 por um Ofício do Gabinete da Pró-Reitoria de Graduação, no dia 23.5.2013. Foi
447 apresentado ao CoG todas as manifestações, consolidadas pela Pró-Reitora,
448 no dia 27.6.2013 e a construção, em seguida da análise do CoG, de um
449 documento que consta da Pauta, que é a deliberação do Conselho de
450 Graduação, de 27.6.2013. O resumo das respostas das Unidades à Circular de

451 janeiro mostra que todas as Unidades responderam e apresentaram suas
452 manifestações à consulta formulada. A análise desses relatórios pela Pró-
453 Reitoria de Graduação e seus Assessores demonstrou que a maioria das
454 Unidades manifestou clara disposição para apoiar uma proposta que contemple
455 as aspirações pela ampliação do acesso à Universidade. Nessas
456 manifestações, como todos sabem, houve uma maioria absoluta de rejeição à
457 duas entradas na Universidade de São Paulo. Por meio do Ofício Circular que
458 já mencionei, foi encaminhada uma proposta, que é o Plano Institucional da
459 Universidade de São Paulo para o recrutamento de estudantes capacitados e
460 participantes dos grupos sociais em desvantagens socioeconômicas previstas
461 no regime de metas do Programa de Inclusão com Mérito. No Plano
462 Institucional foram apresentadas quatro propostas. A primeira é o aumento dos
463 valores dos bônus e criação de um bônus especial, que ainda não existia na
464 Universidade de São Paulo, destinado aos estudantes de escola pública e que
465 se auto declararem pretos, pardos e indígenas, e o cálculo dos bônus foram
466 todos feitos por simulações da FUVEST. A segunda proposta, propunha o
467 aperfeiçoamento do Programa Embaixadores. É de extrema importância dentro
468 de todo esse processo que mais alunos de escolas públicas venham concorrer
469 ao vestibular da FUVEST. Não temos avançado, de fato, muito nessa direção.
470 Para todos terem uma ideia, tínhamos 31,5% inscritos de escola pública na
471 USP em 2000. Apesar de todo o esforço feito pelos Embaixadores, no ano
472 passado conseguimos aumentar esse percentual para 35%. Deixo aqui uma
473 grande questão que deve mobilizar esse exército imenso, que é a Universidade
474 de São Paulo, seus alunos, seus professores, seus funcionários, em prol da
475 maior divulgação da nossa Universidade, falando diretamente com os alunos
476 de escola pública e dizendo a eles que nós estamos incentivando e convidando
477 esses alunos a vir pleitear uma vaga na Universidade de São Paulo. Temos
478 esse desafio pela frente. E a segunda proposta foi que devemos, sim, fazer o
479 aperfeiçoamento do Programa dos Embaixadores da USP. E aperfeiçoamento
480 significa maior divulgação, não só pelos Embaixadores, mas por outros meios
481 que possamos conseguir, informando para a população de São Paulo a
482 existência das três Universidades Públicas Paulista, que elas são gratuitas,
483 oferecem vantagens, bolsas de estudos e um programa próprio de
484 permanência social. A terceira proposta, foi a criação de um Programa de
485 Preparação para o Vestibular da USP, chamado PPVUSP. Penso que a USP
486 estava nos devendo esse Programa, uma vez que quando aprovou, em 2006,
487 no Conselho Universitário, o seu Programa de Inclusão Social, ele previa, já
488 naquela época, ações anteriores ao próprio vestibular. Essa ação anterior ao
489 próprio vestibular foi tentada na gestão da Prof.^a Sonia Penin, que naquela
490 oportunidade fez a primeira tentativa de consolidar esse curso, mas ele não era
491 institucional e não sendo institucional, não tinha uma proteção de verba da
492 Universidade. Agora propomos que tenha. A minha defesa pessoal por esse
493 curso é que ele será, também, um Programa de dupla mão. Como médica, sei
494 da importância que é para os nossos alunos da área de Saúde ter os hospitais
495 para o seu treinamento como profissionais e ao mesmo tempo atender a
496 população carente, como temos o Hospital das Clínicas e o HU. Os professores
497 treinadores com supervisão serão os nossos alunos de Licenciatura. Portanto,
498 acho que está se criando um grande programa de dupla mão, que pode ser
499 realmente favorável. O número de alunos atendidos pode ser aumentado no
500 futuro, mas a proposta de mil alunos, feita pela Pró-Reitoria é a que podemos,

501 nesse momento, começar a fazer. Nada impede que isso possa ser ampliado,
502 modificado, aperfeiçoado. A quarta proposta seria a ampliação dos locais de
503 realização das provas da FUVEST, que também é uma necessidade. Essas
504 foram as propostas enviadas e mostrarei daqui a pouco os desdobramentos.
505 Chamo a atenção que pela dificuldade de algumas Unidades realizarem as
506 suas Congregações, demos um prazo maior a todas e adiamos a reunião do
507 CoG, que ao invés de acontecer na data marcada, aconteceu somente na
508 última quinta-feira, dando a continuidade para que tivéssemos todas essas
509 respostas. A proposta foi aprovada ou recebida pela maioria, com poucos
510 destaques. Poucas Unidades fizeram destaques, mas tenho toda a
511 documentação e posso mostrar que a grande maioria das Unidades da USP
512 acataram o Plano construído pela Pró-Reitoria de Graduação. Dezenove
513 Unidades solicitaram esclarecimentos, os quais foram atendidos pela Pró-
514 Reitora, durante a reunião do CoG do dia 27 de junho; questões pontuais,
515 dúvidas de como o curso iria acontecer, quais são os locais da FUVEST, a
516 questão dos bônus, entre outras. Algumas dessas Unidades ofereceram
517 sugestões importantes, que gostaria de destacar perante o Conselho
518 Universitário: 1) A USP deve manifestar a sua insatisfação com a qualidade do
519 ensino público. Penso que essa é uma manifestação importante e o
520 compromisso da nossa Universidade também. Sabemos que estamos fazendo
521 esse projeto de inclusão social há algum tempo, em vista de dar um suporte,
522 como Universidade pública, àquilo que está acontecendo antes de se chegar à
523 Universidade. Essa é uma manifestação importante que destaquei. 2) Os
524 Programas de Inclusão devem ter prazo para findar. Algumas Unidades
525 sugeriram dez anos. Não pode continuar para sempre, porque desta forma
526 continuariam para sempre as deficiências resultantes do envolvimento da
527 Universidade. Somos uma nação e dizer que a Universidade não tem nada a
528 ver com isso não é correto. Penso que ela tem a ver, porque acaba sofrendo,
529 também, as consequências da má qualidade dos ensinos básico e médio. 3)
530 Criação de uma Comissão que acompanhe e divulgue os avanços obtidos,
531 curso por curso, por meio das ações do Plano é o que estamos propondo. Isso
532 é natural que aconteça. Será uma Comissão do Conselho de Graduação, que
533 poderá ser mista, junto com os membros do Conselho Universitário também.
534 Aliás, sempre divulgamos os dados. 4) A questão de cotas raciais deve ser alvo
535 de estudos acadêmicos e discussões na Universidade. Essa foi uma proposta
536 clara. Quero dizer que os dados estão absolutamente disponíveis, que nunca
537 me neguei, como Pró-Reitora, a fornecer dados de estudos dos resultados do
538 nosso Programa de Inclusão em nenhum momento. Eles sempre foram e
539 estarão disponibilizados para estudos científicos e acadêmicos. E talvez se
540 comece, com esse projeto, a elaboração de estudos próprios produzidos por
541 colegas que têm essa competência, para que entendamos melhor todo esse
542 processo. Em conclusão a toda essa análise, o CoG fez a sua aprovação e
543 construiu a deliberação, que é o documento final que está imposto,
544 fundamentado nas manifestações fornecidas pelas Unidades da USP,
545 conforme documentos já citados. Tudo foi visto e analisado pelo Conselho de
546 Graduação, na 252ª sessão, de 27 de junho de 2013, com vistas a solidificar as
547 ações em prol da maior inclusão social e que indica a esse Conselho
548 Universitário a aprovação do Plano Institucional da USP para o recrutamento
549 de estudantes capacitados e participantes dos grupos sociais em desvantagens
550 socioeconômicas, previstos no regime de metas do Programa de Inclusão com

551 Mérito. As ações propostas no Plano Institucional da Universidade de São
552 Paulo visam atingir as seguintes metas: 50% dos alunos matriculados em cada
553 curso e em cada turno, tendo cursado integralmente o ensino médio em
554 escolas públicas. Dentro desses 50% de matriculados oriundos de escola
555 pública, o percentual de pretos, pardos e indígenas deverá atingir o percentual
556 verificado pelo último censo demográfico do IBGE. As metas acima expostas
557 serão consolidadas por meio da execução de ações previstas no Plano
558 Institucional da Universidade de São Paulo, cujos resultados serão
559 acompanhados pelo Conselho de Graduação, visando a atingir, até 2018, os
560 níveis especificados nos itens. Quais são as ações, já citei. Agora, passo a
561 informar como procederemos. Ação 1 - Aumento e criação de bônus. O bônus
562 no vestibular será conferido a quatro grupos de candidatos. O Bônus INCLUSP
563 Ensino Médio, que será concedido a candidatos que teriam cursado ou estejam
564 cursando integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras. O que
565 está no documento é o aumento de 8% para 12%. O Bônus INCLUSP Escola
566 Básica, concedido a candidatos que cursaram integralmente o Ensino
567 Fundamental na rede pública e que tenham cursado, ou estejam cursando,
568 então são alunos que já podem ter deixado a escola, tenham feito vestibular e
569 não conseguiram entrar ou então pararam um pouco. O aumento do valor do
570 Bônus de 8% para 15%. E o Bônus PASUSP, concedido a candidatos que
571 cursaram integralmente o Ensino Fundamental na rede pública e que estejam
572 cursando o 2º ano, que farão como treineiros, porque foi criado o Programa
573 Treineiros PASUSP, onde eles já conseguem no 2º ano uma bonificação que
574 pode chegar até 5% e depois ele leva esse bônus para o próximo ano. Houve
575 um aumento de 15% para 20%. E um bônus novo. A criação do Bônus PPI-
576 Escola Básica. Os candidatos inscritos no vestibular na condição de Escola
577 Básica e que se declararem PPI terão bônus adicional, dependendo do
578 desempenho na primeira fase da FUVEST, e o bônus máximo a ser obtido por
579 esse candidato será de 25%. Gostaria apenas de chamar a atenção, porque há
580 muitas dúvidas, que os bônus sempre são determinados pelo desempenho da
581 primeira fase, mas eles voltam a ser colocados na segunda fase também. A
582 imprensa não explica muito bem isso. Ação 2 - Aperfeiçoamentos no Programa
583 Embaixadores. É essencial que todos se envolvam com esse processo. Tenho
584 inclusive os dados de cada Unidade e posso mandar para todas, para que
585 vejam suas ações no conjunto e assim se animem a participar mais, inclusive
586 os alunos. Não sei se os senhores viram, isso é muito importante, li a pouco no
587 jornal 'O Estado de São Paulo', que uma aluna faz uma declaração de que
588 conseguiu uma bolsa de uma excelente Universidade do exterior. O Vice-Reitor
589 Executivo de Relações Internacionais sabe quando falo isso, da importância
590 das grandes Universidades Internacionais, boas de qualidade também, dão
591 ações dos alunos, as ações sociais dos estudantes, que pode até suplantar o
592 desempenho desses alunos na prova. Talvez essa seja uma próxima direção
593 de aperfeiçoamento: criar um Prêmio-INCLUSP. Trazer as escolas públicas
594 para perto de nós e reconhecer as melhores escolas, as que mais se
595 esforçaram pela sua qualidade, pelos bons professores, para colocar alunos na
596 Universidade de São Paulo. Dar um prêmio USP de reconhecimento pelo seu
597 desempenho, envolvimento e qualidade. Ação 3 - Seria a criação do Programa
598 de Preparação para o Vestibular da USP. Aqui está descrito o público alvo.
599 Inicialmente teríamos ainda a força de conseguir colocar e organizar mil alunos,
600 aqueles que não conseguiram entrar na FUVEST, mas que já mostraram o

601 desejo de entrar na USP. Esses alunos receberão um apoio financeiro de R\$
602 300,00 por mês. Também receberão uma refeição por dia. O curso será de
603 manhã, de tarde e de noite, os alunos poderão escolher e deverão ocorrer em
604 ambiente da nossa Universidade, algumas Unidades já disponibilizaram
605 espaço. Terão, também, o passe USP para se movimentarem dentro da
606 Universidade. Isso foi possível porque já ocorre com os alunos da pré- iniciação
607 científica, que não são alunos USP, mas que possuem esses benefícios. O
608 número de vagas, conforme já informei, 35% dessas mil vagas serão
609 destinadas aos alunos que forem PPI e, também, disponibilizaremos 30 vagas
610 para os alunos da Escola de Aplicação da USP. A duração do curso
611 normalmente será de dez meses. Não é possível se fazer em dez meses esse
612 primeiro lançamento, mas tentaremos começar em meados de agosto ou
613 começo de setembro, com muito esforço. Já expliquei no CoG e gostaria de
614 repetir aos Diretores das Unidades do interior, que entendam que nesse
615 momento não será possível fazer no interior, mas certamente faremos. A
616 Universidade se compromete com esse projeto e certamente dará continuidade
617 a ele. Haverá, como já dito, a participação dos alunos da Licenciatura,
618 graduandos e pós-graduandos. Aliás, já mantemos bolsas para pós-
619 graduandos que ajudam nos cursos de licenciatura e também coordenadores
620 professores de cada área do conhecimento. Ação 4 - Ampliação dos locais de
621 prova da FUVEST no Estado de São Paulo. Sei que há um desejo maior, já
622 manifestado por alguns Diretores em várias circunstâncias, mas no momento
623 lembrem que esse é um projeto que pode e deve ser revisto a cada ano. Visa a
624 oferecer maior oportunidade de acesso à FUVEST por candidatos que
625 carregam desvantagens socioeconômicas. Os novos locais a serem atendidos
626 são: no interior de São Paulo: Limeira e Fernandópolis; e na Grande São
627 Paulo: Barueri, Carapicuíba e Taboão da Serra. Isso não quer dizer que no
628 futuro não possamos ampliar e voltar até a fazer FUVEST em outros Estados,
629 como já foi manifestado várias vezes como sugestão. Agradeço a atenção e
630 encerro minha exposição.” Ao contínuo, o Sr. Secretário Geral informa que a
631 Secretaria Geral recebeu algumas inscrições antecipadamente e muitas foram
632 feitas agora, encarecendo que a manifestação seja feita em até cinco minutos.
633 **Cons.^a Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado:** “Discutimos esse
634 assunto em nossa Unidade e gostaria de destacar alguns pontos que
635 consideramos importantes e que realmente houve evolução no processo. A
636 USP tem se debruçado em trazer a inclusão social para dentro da
637 Universidade. Achamos que há um processo que merece ter evolução, cada
638 passo, cada momento, com responsabilidade e cuidado, com a grandeza que
639 merece a nossa Universidade. Tem que ser discutido nas instâncias e
640 destacamos o papel importante da liderança da Professora Telma, dos nossos
641 Conselheiros das Comissões de Regulação, que realmente se empenharam
642 em divulgar e deram oportunidade para que todos os docentes e discentes se
643 manifestassem sobre esse importante assunto. Lembro que é um processo que
644 em cada passo o aluno vê os acertos e assim vamos aprimorando o processo.
645 Falar de 31% para 35%, para nós que trabalhamos com saúde pública, 4% já é
646 muito. A USP tem mostrado sua grandeza e, por isso alguns passos grandes
647 têm de ser pensados, têm de ser feitos com cuidado e entendemos que houve
648 evolução, houve preocupação em incluir socialmente aqueles que almejam
649 estar na Universidade. Sou uma embaixadora da USP, sinto-me à vontade para
650 estar falando isso aqui. Quando vou visitar as escolas, na minha cidade, na

651 minha região, em outras cidades da nossa região, no interior, vejo o anseio
652 daqueles que sonham um dia estar na Universidade de São Paulo. De forma
653 que entendo que a inclusão social é uma realidade, está sendo pensada com
654 responsabilidade e da maneira como merece a nossa Universidade.” **Cons.**
655 **Sergio Franca Adorno de Abreu:** “A Congregação da Faculdade de Filosofia,
656 Letras e Ciências Humanas elaborou um documento no qual reconhece e apoia
657 as iniciativas que a Pró-Reitoria de Graduação tem feito, no sentido de ampliar
658 a inclusão social e etnico-racial. A Congregação da Faculdade acha, no
659 entanto, que é preciso não interromper esse processo, que é preciso avançar,
660 que há espaço para avançar. E esse espaço, inclusive, leva em consideração a
661 possibilidade de ampliar, fazer estudos, estatisticamente muito bem
662 conduzidos, que permitam, de alguma maneira, este bônus. A Congregação já
663 havia instituído uma Comissão Pró-Cotas, que está elaborando seu relatório
664 final e gostaríamos de continuar este trabalho criando uma nova Comissão,
665 convidando membros de outras Unidades para colaborar nesta Comissão,
666 porque a Faculdade tem uma tradição de estudos no campo das
667 desigualdades, tanto sociais e, sobretudo, desigualdades etnico-raciais.
668 Achamos que é preciso haver um avanço considerável na sustentação dos
669 argumentos a favor de uma inclusão no tempo mais razoável possível e
670 imaginável. Achamos, também, extremamente importante uma avaliação
671 rigorosa de todas as experiências nacionais e internacionais nessa área, que
672 nos permita, de alguma maneira, aprender e incorporar o aprendizado positivo
673 dessas experiências nas nossas experiências e, achamos também que é
674 possível que a USP utilize de seus instrumentos para, além do Programa de
675 Embaixadores, poder fazer com que a USP chegue mais próximo daqueles que
676 têm desejo e interesse de conhecer melhor a Universidade, como as redes
677 sociais, os blogs, a Rádio USP, a TV USP, para que possamos, de alguma
678 maneira, mostrar que a Universidade é, sim, acessível a todos aqueles que
679 estejam dispostos a frequentar uma Universidade de qualidade, como é a
680 USP.” **Cons. Valdecir de Assis Janasi:** “A proposta apresentada pelo CoG
681 representa grande esforço coletivo da USP em oferecer uma alternativa ao
682 PIMESP. Em linhas gerais, acho que foi bem sucedido. Destaco, em especial,
683 a criação do cursinho de um ano focado no preparo do estudante para prestar
684 o Vestibular, que substitui com larga vantagem a proposta de um curso à
685 distância de dois anos e com foco incerto, o chamado *college*. Outro avanço
686 importante é a dilatação do prazo para cumprimento de metas até 2018.
687 Quanto ao prazo, gostaria, no entanto, de destacar que todos os estudos que
688 conheço e que fiz mostram que 50% de alunos de escola pública por curso e
689 por turno é uma meta distante para a USP. Acredito que nenhum cursinho, por
690 melhor que seja, fará que se chegue a ela até 2018 trazendo estudantes em
691 condições de acompanhar cursos com a qualidade que a USP pretende ter. Na
692 falta de compromissos paralelos dos Governos Estadual e Municipal de
693 melhorar desde já o Ensino Básico, essas metas precisariam ser cumpridas
694 com aumentos sucessivos do bônus e consequente perda de qualidade dos
695 cursos. Portanto, será necessário cuidadoso acompanhamento do programa e
696 novas revisões de metas e prazos. O cursinho USP é uma iniciativa excelente,
697 por focalizar o principal: a necessidade de preparar melhor os alunos egressos
698 de escolas públicas antes de entrarem na USP. Tem, ainda, a grande virtude
699 de valorizar as nossas Licenciaturas. A USP é a melhor Universidade do Brasil
700 e para assim continuar, precisa ser acessível aos melhores talentos de todo o

701 País, e não só da Grande São Paulo. É fundamental que seja feita, já para o
702 próximo ano, a expansão do cursinho para todos os *campi* da USP. A UNESP
703 e a UNICAMP têm iniciativas semelhantes e a integração entre as iniciativas
704 das três universidades deve ser procurada, pois representaria um enorme
705 ganho para a necessária capilaridade e para o bom uso de recursos públicos.
706 Penso que se poderia incluir a UNIVESP, pois os recursos de ensino à
707 distância também precisam ser usados e podem mesmo ser a única alternativa
708 para alcançar aqueles candidatos que estão, de fato, distantes. O Instituto de
709 Geociências encaminhou algumas sugestões ao CoG, que não foram
710 incorporadas à proposta final. Não vou defendê-las agora, pois considero que a
711 esta altura, o projeto deve ser aprovado na forma em que está. Quero, no
712 entanto, destacar que a falta de um critério explícito para incluir alunos de baixa
713 renda é, a nosso ver, uma falha do projeto. Renda é o principal fator de
714 exclusão. A Lei Federal inclui esse critério. Ele pode ser auditado, e de forma
715 mais eficiente que o critério de cor. Não entendo porque a relutância em inclui-
716 lo. Outra crítica que fazemos é ao bônus variável. Bônus de 'até 15%' é muito
717 diferente de bônus de 15%. Ele deverá se traduzir em um bônus real médio da
718 ordem de 10% e, com isto, possivelmente, ficaremos mais próximos dos 28%
719 de alunos de escola pública atuais do que dos 35% desejados. Nunca consegui
720 uma explicação razoável para o bônus variável. É uma matemática um tanto
721 complicada para explicar à opinião pública, mas que me parece mais
722 complicada ainda para justificar para nós mesmos. Além disto, um número tão
723 importante acaba sendo definido pela nota da primeira fase, que sabemos que
724 é a menos precisa para medir o mérito. Com relação ao Vestibular, o projeto
725 não fala em mudanças, mas elas são urgentes, em especial diante da
726 necessidade de atrair os melhores talentos da escola pública e do grupo PPI.
727 Infelizmente, dentro do enorme contingente de egressos do ensino médio, o
728 número de candidatos desses grupos devidamente preparados para ingressar
729 em cursos com o nível da USP não é muito grande. E as Universidades
730 Federais e as demais Estaduais estão e estarão ampliando significativamente
731 as vagas para eles, competindo por eles. Nosso Vestibular ajuda a atrair esses
732 talentos? Acho que não. Entre os principais problemas, que ficam mais
733 evidentes por causa da demanda por inclusão, parece-me estar seu caráter
734 excessivamente disciplinar e conteudista. Também chama a atenção, já há
735 muito tempo, o formato estranho da segunda fase, com as provas do segundo
736 dia tentando, obviamente sem sucesso, abranger todo conteúdo das disciplinas
737 do Ensino Médio em 16 questões. Ao comparar com os avanços recentes que
738 teve o Vestibular UNICAMP, acho que as provas da FUVEST estão ficando
739 para trás e precisam ser repensadas. De qualquer forma, creio que a mais
740 urgente entre todas as mudanças no Vestibular seria a alteração da nossa
741 estrutura de carreiras. Tivemos, no vestibular 2012, um total de 110 carreiras.
742 São praticamente 110 vestibulares independentes. Um bom candidato que não
743 ingressou na Odontologia São Paulo não pode ser aproveitado na Odontologia
744 de Ribeirão ou Bauru e vice-versa. Ele irá fazer Odonto na UNICAMP, UNESP
745 ou alguma Federal. O número de carreiras precisa diminuir drasticamente, sob
746 pena de perdermos muitos bons candidatos. Para isso mudar é necessária a
747 compreensão das Unidades, mas, sobretudo, uma política central, fixada pela
748 Pró-Reitoria. Qual o número ideal de carreiras? Acho que o número ideal seria
749 zero, ou seja, escolha do curso após a nota no Vestibular, como no SISU.
750 Talvez muitos achem muito radical; além disto, parece difícil chegar a isto em

751 um vestibular com duas fases. Mas creio que muitos concordarão que o
752 número ideal de carreiras, em especial diante dos desafios de inclusão que se
753 apresentam, deve estar mais próximo de zero do que dos atuais 110.” **Cons.^a**
754 **Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida:** “Venho aqui reafirmar o apoio
755 do IRI à proposta de inclusão que estamos discutindo. Ela foi aprovada por
756 nossa Congregação, com os votos de todos os Conselheiros e apenas uma
757 abstenção do representante discente de graduação. Reitero aqui alguns
758 argumentos. A USP integra um papel importante das lideranças brasileiras e é
759 fundamental que essas lideranças reflitam a sua composição, a adversidade
760 existente em nossa sociedade. A representação de adversidade é um valor em
761 si e que deve ser preservado e assegurado em nossa Universidade, para que
762 as lideranças que formamos sejam mais parecidas com a nossa sociedade e
763 entendam melhor os seus problemas. Ações afirmativas são necessárias para
764 corrigir vieses resultantes de preconceitos arraigados e da distribuição desigual
765 da renda e das oportunidades a ela associadas, até essa educação com
766 qualidade. Há uma variedade de ações afirmativas, as cotas são apenas uma
767 modalidade possível. Bônus são outra forma de ação afirmativa igualmente
768 legítima. A proposta apresentada agora pela Pró-Reitoria de Graduação
769 constitui, no nosso entendimento, um avanço em relação às medidas tímidas
770 que a USP vinha adotando. E é um avanço por três razões: porque houve
771 aumento dos números; porque ela inclui um bônus para cor/etnia - e sabemos
772 que o preconceito de cor está no cerne das desigualdades prevaletentes no
773 Brasil -; e ela estabelece metas claras de inclusão, em um horizonte temporal
774 definido. O IRI considera importante, caso aprovado, que o Programa tenha
775 monitoramento adequado, o que só é possível com total transparência e
776 publicidade das informações e dos resultados ao longo do caminho, até que as
777 metas sejam atingidas. Creemos que essa proposta, se aprovada, significará
778 uma mudança radical e progressista na composição do nosso corpo discente.
779 E é por essa razão que apoiamos a proposta e chamamos os colegas para
780 aprová-la também.” **Cons. Leandro Salvático Freitas da Silva:** “Gostaria de
781 separar minha fala em duas partes. Uma parte apontando os aspectos que
782 entendo como sendo positivos e outra parte apontando as falhas que
783 identificamos nessa proposta de uma página e meia. Acho muito positiva a
784 ampliação dos locais de prova da FUVEST no Estado de São Paulo. Quando
785 era vestibulando, tinha dificuldades para me locomover, dificuldades financeiras
786 e, na época, ainda tinha que se pagar a inscrição. Hoje, os movimentos sociais
787 conseguiram essa vitória na Assembleia Legislativa da gratuidade da inscrição
788 - os cursinhos populares, o Movimento Negro. E agora, com esse aumento dos
789 locais de prova, ajudará muito no acesso das pessoas para que elas possam,
790 pelo menos, tentar entrar na Universidade. O Prêmio INCLUSP, se bem
791 implementado, também pode vir a trazer o incentivo para chegar em locais
792 onde a USP não está hoje e também é um projeto a ser analisado e investido.
793 No entanto, dentro dessa proposta toda, não tem como não tocar em um ponto
794 - inclusive já discuti isso há muito tempo com a Professora Telma, aliás,
795 discutia com a Professora Selma, e depois com a entrada da Professora
796 Telma, a discussão continua na mesma. É a questão do bônus. Nunca foi a
797 intenção dos movimentos sociais esse bônus, sempre foi a cota, mas sempre
798 se insistiu no bônus e variável. Quero dizer, é até 12, mas ninguém atinge 12,
799 porque para se atingir 12 é necessária uma pontuação tão alta, que nem
800 precisaria desse bônus. E a verdade é que quando vemos esse gráfico do

801 INCLUSP, que mostra os ingressantes pelo INCLUSP, se tirássemos o bônus
802 deles, a grande maioria teria ingressado da mesma forma. Então, a verdade é
803 que o bônus em si não é o elemento que faz a diferença entre a inclusão ou
804 não. Isso deveria constar na apresentação, mas coerentemente, não está. Com
805 relação às metas, adoraria ver essas metas sendo atingidas. E para ontem.
806 Gostaria que elas já tivessem sido atingidas na década de 1990, quando o
807 Núcleo de Consciência Negra começou a pautar essa questão na
808 Universidade. Então, pela primeira vez, depois de mais de 20 anos, isso é um
809 passo pequeno, mas está acontecendo hoje, a USP está admitindo, pela
810 primeira vez na sua história, que existe uma herança histórica com a população
811 negra. Essa reparação histórica tem que ser feita, mas propor metas não
812 significa que isso aconteça. Já falei sobre isso na primeira parte. Um exemplo
813 disso é com relação às metas da Prefeitura do Prefeito Gilberto Kassab, onde
814 82% delas não foram atingidas. O INCLUSP tinha meta de inclusão também e
815 não foi atingida. O PIMESP procura uma meta de inclusão, a qual quem parou
816 para analisar numericamente, é impossível de ser atingida, pois a quantidade
817 de alunos que ia entrar para o PIMESP e que depois sairiam para ingressar,
818 mesmo que todos, 100%, conseguissem a nota de 70%, mesmo assim não iam
819 atingir o bônus que se propunha. Mas, graças a sabedoria de muitos presentes
820 e muitos ausentes, conseguimos derrotar o PIMESP na maioria das
821 Congregações e, desta forma houve essa reformulação desse projeto. Acredito
822 e gostaria de saber, não sei se é possível, ter vista dessa matéria,
823 principalmente os representantes discentes presentes que não participaram
824 das reuniões das Congregações, pois não tivemos acesso a esse material para
825 uma análise mais precisa. Identifiquei alguns pontos positivos, outros pontos
826 negativos, mas a comunidade não vai discutir? E a sociedade, não vai discutir?
827 Afinal, quem está decidindo isso aqui é uma meia dúzia, de milhões. Os
828 contribuintes que estão fora daqui, tiveram a condição de ir à sua
829 Congregação, na sua Comissão de Graduação para dar opinião? Isso tem que
830 ser feito, tem que ser analisado, por isso peço vistas do processo como um
831 todo. Não é apenas dessa folhinha não, inclusive dos pareceres econômicos.
832 Como isso aqui será pago?" **Cons. Raul Santiago Rosa:** "Estamos mais uma
833 vez debatendo mais um programa de inclusão social. No ano passado foi
834 apresentado e esse ano é discutido o Programa PIMESP, apresentado pelo
835 CRUESP, que foi - graças a Deus, na minha opinião - rejeitado, porque ele era
836 democraticamente um absurdo e uma aberração técnica. Então, estamos aqui
837 de novo, discutindo mais um programa. Acho que, diferentemente do que
838 aconteceu com o PIMESP, que teve uma repercussão midiática e até nas
839 discussões nas próprias Unidades, esse programa foi muito menos discutido.
840 Ele foi apresentado há muito pouco tempo, o que impediu qualquer discussão
841 qualitativamente bem feita, tanto por parte das Congregações, como da
842 comunidade em geral, coisa que diz respeito ao futuro da Universidade, mas
843 também ao futuro de vários jovens do nosso País, jovens negros, oriundos de
844 escola pública que querem e anseiam muito estar aqui. Então, gostaria de
845 alertar os Conselheiros que essa não é a maneira correta de discutirmos esses
846 rumos. A maneira correta é discutirmos com muita qualidade tudo isso, com o
847 conjunto da Universidade, para que possamos saber a direção que estamos
848 indo. Em relação a esse Programa que foi apresentado, ele apresenta falhas
849 técnicas também, ao visar os 50% de meta, como é colocado, sendo que o
850 bônus é muito inferior a isso. É como dizer que minha meta é chegar na

851 Austrália, mas de carro, ou seja, não dá. De forma que é importante nos
852 atentarmos para como é feito. Com relação a essa uma página e meia, sou
853 bolsista da FAPESP e se apresento isso como relatório, ele é negado e sou
854 reprovado. Acho que a Universidade de São Paulo precisa encarar de uma
855 maneira séria essas discussões. Não adianta apresentar, com todo respeito,
856 qualquer coisa e achar que será aprovado, que está ótimo. Discordo de quem
857 falou que isso está sendo discutido seriamente. A USP é uma Universidade de
858 tanto gabarito que não consegue organizar em seminário de debates bem
859 construído, com várias sessões, intelectuais, movimentos sociais, com a mídia
860 presente e a sociedade organizada. Não é possível organizar isso? Acho que a
861 Universidade tem essa capacidade e esse dever. Em relação à base, pois
862 penso que tudo isso é uma questão de método, estamos falando entre muitos
863 acadêmicos, acho que valorizamos muito a questão do método científico, que
864 temos que olhar, testar e se der certo, continuamos, mas se dá errado,
865 mudamos o nosso modelo. Ano passado, quando houve um Conselho
866 Universitário, a Pró-Reitora Telma Zorn apresentou um gráfico informando
867 quanto aumentou e, sinceramente, o desvio padrão era muito maior do que
868 está entrando de gente aqui. Então, quem conhece, quem viu o gráfico, viu
869 claramente que não estão inserindo mais alunos de escola pública. De forma
870 que estão sendo utilizadas metas inadequadas com as técnicas. Penso que a
871 base que devemos aproveitar, a literatura que devemos aproveitar como base,
872 são todos os bem sucedidos projetos de reservas de vagas, que está provado
873 que dão certo, do Chuí ao Monte Caburaí, no Norte. Estão provando que não
874 diminui a qualidade da Universidade, que é uma coisa que se pode ver em
875 qualquer relatório público, diferente do que acontece muito com os relatórios da
876 Universidade. Por que não estamos lendo esses projetos que dão certo e indo
877 naquela direção? Por que estamos insistindo no erro? Quero também colocar
878 algo importante que está sendo debatido na Assembleia Legislativa do Estado
879 de São Paulo, um Projeto de reserva de vagas, que será debatido e votado,
880 provavelmente, em breve, e nossa Universidade está se abstendo de discutir
881 isso. Acho que a Universidade de São Paulo não pode estar um passo atrás,
882 tem que estar um passo a frente. E o passo a frente que temos que tomar é em
883 relação a esse Projeto que está sendo discutido. Então, peço a todos que
884 puderem, que assinem, para incluirmos essa pauta no próximo Conselho
885 Universitário. É um apelo sério à consciência dos Conselheiros presentes, para
886 que façamos a discussão de maneira séria e não a toque de caixa.” **Cons.**
887 **Rafael dos Santos Ferrer:** “Gostaria de falar que este é um tema fundamental
888 para estarmos discutindo hoje. Já temos uma grande demanda na sociedade
889 brasileira como um todo para discutir a democratização do acesso em
890 Universidades públicas. Isso já tem passado há algum tempo pelas
891 Universidades Federais, e agora começamos a discutir um pouco isso nas
892 Universidades Estaduais Paulistas. Mas, quero apresentar um certo
893 descontentamento com a forma e com o projeto os quais estamos discutindo
894 nesse Conselho. Porque primeiro, na verdade, este projeto é uma contra
895 ofensiva ao que foi o PIMESP - Projeto que foi proposto pelo Governo do
896 Estado - que era extremamente inconcebível para o acesso que queremos à
897 nossa Universidade hoje e que a grande maioria das Congregações presentes
898 rechaçou. E sobre o Projeto apresentado hoje, concordo com o que o Cons.
899 Raul apresentou, sobre o método científico. Temos o INCLUSP há mais de seis
900 anos vigorando na nossa Universidade e a única coisa que fazemos é tentar

901 turbina-lo um pouco, e não tem dado certo. Peço licença para falar como
902 estudante, que estudou toda sua vida em escola pública e que o PIMESP em
903 nada ajudou no seu acesso. Gostaria, também, de questionar os professores
904 presentes: em sua sala, quantos alunos são de escola pública? Ou então,
905 quantos são negros, pardos ou indígenas? Então, esse sistema é falido e não
906 consegue dar cabo à demanda que temos na Universidade de São Paulo hoje.
907 E a USP precisa garantir a pluralidade. A Universidade precisa ser um universo
908 de diversidade. E nesse ponto, a Universidade de São Paulo vem se
909 distanciando a cada dia. É inconcebível para a USP, que consegue produzir
910 tantos intelectuais, tanta produção acadêmica, não conseguir ter a capacidade
911 de se debruçar e discutir um outro mecanismo de acesso que seja democrático
912 nessa Universidade; que de fato, consiga democratizar o acesso a essa
913 Universidade e não, simplesmente - desculpe por não usar meias palavras -
914 fazer um termo 'para inglês ver', porque sabemos que não vai conseguir atingir
915 a meta de 50%, como está proposto nesse documento encaminhado hoje ao
916 Conselho Universitário. E é inconcebível, que enquanto fazemos uma
917 discussão em todas as Universidades Federais do País hoje sobre o sistema
918 de reserva de vagas, que isso nem passe como pauta no Conselho
919 Universitário. Hoje, por exemplo, quando temos o acúmulo de diversos
920 movimentos sociais históricos, como a Frente Pró-Cotas que encaminhou um
921 projeto para a ALESP - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - e isso
922 nem passa por discussão desse Conselho Universitário. Muito se questiona
923 sobre a excelência, que a excelência de nossa Universidade será jogada por
924 terra a partir do momento que se democratizar o acesso. E de não fazermos
925 esse maniqueísmo, democracia de um lado e qualidade de outro. Pois esse é
926 um debate falso, é um debate que proporciona uma armadilha. Já temos um
927 sistema de reserva de vagas implantado em diversas Universidades do País e
928 a qualidade delas não caiu. Isso está comprovado cientificamente por diversos
929 estudos. De forma que já é hora de começarmos a discutir seriamente o
930 programa de democratização do acesso da nossa Universidade, que não pode
931 ficar para trás. A Universidade que é a maior do País, uma das maiores da
932 América Latina, não consegue discutir hoje um programa sério de acesso. É
933 mais ou menos essa a mensagem que quero deixar aqui e pedir a todos os
934 Conselheiros que assinem, para que possamos discutir neste Conselho o
935 sistema que está sendo discutido na ALESP, por exemplo, e o sistema de
936 cotas. Assinar essa lista não significa que, de bate-pronto, a Congregação ou o
937 Conselheiro tem acordo com o sistema de cotas, mas que tenhamos
938 mecanismos democráticos para poder discutir isso no Co. No País inteiro,
939 temos visto hoje os jovens saindo às ruas por uma insatisfação com a forma
940 como a política é feita no País, com falta de diálogo e de mecanismos
941 democráticos de diálogo. E penso que a Universidade de São Paulo tem que
942 ter a sensibilidade para entender esse momento também, que passa dentro da
943 Universidade, dentro do movimento estudantil, dentro do movimento de
944 docentes e de servidores não docentes, para discutir, também, um outro
945 sistema de cotas, um outro sistema de acesso à Universidade, mas discutir
946 também, sobretudo, com quem está lá fora, pois estamos discutindo uma
947 Universidade para quem não está aqui dentro, para que essas pessoas que
948 estão fora da Universidade hoje, possam debater junto conosco qual o sistema
949 que elas querem ingressar, qual sistema é justo para elas poderem ingressar.”
950 **Cons. Carlos Eduardo Batista de Souto Alves:** “Quero começar lamentando

951 que na composição desse Conselho, uma meia dúzia de funcionários negros
952 dentre os mais de 100 Conselheiros presentes. Isso é um reflexo de como essa
953 Universidade precisa, urgentemente, de programas de inclusão. No País inteiro
954 temos discutido sobre as Universidades que estão aplicando o modelo de cotas
955 e ele tem se mostrado bem sucedido de acordo com os estudos que são feitos.
956 E a USP continua insistindo em um programa de bônus, que já se mostrou
957 ineficiente, e que como estão em alguns pontos da deliberação do Conselho de
958 Graduação, 'Ação 1 - Aumento de valores de criação de bônus'. Quais são os
959 critérios para o estudante obter esses bônus? Não está especificado, ou seja,
960 eles serão arbitrários? Acho que deveriam estar discriminados aqui. Outro
961 esclarecimento que gostaria de ter é sobre a 'Ação 3 - Número 1 - Público Alvo
962 - Tudo está condicionado a um bom desempenho no curso'. Gostaria de saber
963 o que significa um bom desempenho no curso, pois não está especificado
964 também. Ainda quanto a esse Programa, ressalto que ele não foi discutido com
965 a comunidade universitária. Sabemos que temos um problema de
966 representação, tanto no Conselho Universitário, quanto nas próprias
967 Congregações, que têm sua composição, majoritariamente, feita por
968 professores titulares. Essa discussão não foi feita com a comunidade fora dos
969 Conselhos, os representantes discentes não tiveram acesso a essas
970 informações para discutir com os estudantes qual seria o posicionamento
971 deles. E creio que isso tenha acontecido com mais Conselheiros aqui
972 presentes. Quanto à questão do mérito, dizer que hoje a USP seleciona por
973 mérito é dizer que os estudantes negros, indígenas e pardos, não são bons o
974 suficiente para estudar aqui, pois se o nosso método de seleção é bom, ele
975 deve selecionar os melhores, então os melhores são apenas os brancos da
976 elite. Acho que não, então creio que há um problema na nossa seleção por
977 mérito. Acho que as pessoas não são menos inteligentes pela condição
978 econômica-social, nem pela cor da pele. Penso que uma Universidade que
979 preza pelo mérito, tem que prezar pela diversidade. Hoje, na USP, a grande
980 maioria dos estudantes vem de classe média, uma realidade muito mais
981 confortável que a maioria da população. Acabamos formando, por exemplo,
982 cientistas sociais que estudam a violência, mas que só viram a violência do alto
983 dos seus prédios no Jardins ou de dentro dos seus carros. Formamos
984 urbanistas, alguns que talvez nunca tenham pegado ônibus, e eles vão projetar
985 cidades. Então, acho que a diversidade tem que ser prioridade na produção do
986 nosso conhecimento." **Cons. Filipe Gabriel Soares Pereira Rodrigues:** "Estou
987 bem desapontado e até com certa vergonha, de ver que uma pauta tão
988 importante como essa - pois a questão das cotas é importante e está sendo
989 discutida no Brasil inteiro, não apenas na USP - mas ocupa somente uma
990 página de um livro tão grande como esse. E, como disseram, se fosse entregue
991 um trabalho assim na graduação ou até mesmo na FAPESP, isso não valeria
992 nada. Então, igualmente no Conselho Universitário, que é um ícone máximo da
993 Universidade, também acho que não está valendo muita coisa. Quero ressaltar
994 alguns pontos positivos, que é a questão da parte do Prêmio INCLUSP e
995 também da ampliação dos locais de prova, não apenas em São Paulo, mas
996 para fora de São Paulo. Mas vamos começar pelo básico. Há vários pontos
997 negativos, principalmente informações que não estão claras ainda para mim.
998 Primeiro, a questão das metas. No documento diz que as ações propostas no
999 Plano Institucional da Universidade de São Paulo visa atingir as seguintes
1000 metas: 50% dos alunos matriculados em cada curso e em cada turno, que

1001 tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Acho que
1002 essa é uma das mais difíceis ou impossível de ser atingida. Se pensarmos
1003 bem, hoje o INCLUSP tem cerca de 7 anos, tendo começado em 2006, e até
1004 agora não conseguiu atingir esse número de 50%, está em torno de 30% em
1005 toda a Universidade, mas há cursos que estão abaixo disso. Claro que há
1006 alguns com mais, mas a questão é em cada curso. Então, se é em cada curso,
1007 todos os cursos deverão ter 50% de alunos de escola pública. Como que
1008 planeja-se conseguir isso com esse aumento que não é muito grande, de 8% a
1009 12%, de 8% para 15% e de 15% a 20%. Isso não vai conseguir atingir, ao
1010 longo do tempo, os 50%, que é a meta. Vamos falhar nessa meta. Acho
1011 importante visarmos essas metas. Sobre a outra questão, a parte do bônus que
1012 é feito no primeiro, como é calculado, é bem difícil. Quem conhece um pouco
1013 de estatística, sabe que não é fácil. Não está muito bem explicado. E a outra
1014 parte é a questão do bom desempenho. Todos sabem, acredito que a maioria
1015 saiba, que estudantes de ensino público, tanto fundamental como médio,
1016 muitos deles trabalham para ajudar a família. Eles não vão ter o mesmo tempo
1017 de uma pessoa do ensino particular, que não vai precisar trabalhar. Então,
1018 muitos problemas não são apenas da educação. Tem muito disso, esse
1019 estudante não terá tempo suficiente para conseguir aquele rendimento tão
1020 grande. Por isso, é bom pensarmos o que seria esse bom desempenho. Seria
1021 um aluno média 7, média 5? E pensar para esses estudantes que são de
1022 escolas públicas. Então, tem esses defeitos, essas falhas, que para mim não
1023 estão bem solucionadas. Se possível, tentar deixar mais claro, principalmente
1024 para quem está chegando agora no Conselho Universitário.” **Cons. Renan**
1025 **Honório Quinalha:** “Impressiona-me discutirmos esse tema aqui hoje, fica
1026 parecendo que estamos discutindo uma política de cotas de ações afirmativas
1027 à véspera da abolição da escravidão no Brasil e não no século XXI. Parece
1028 que a gente ignora que o Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, já
1029 reconheceu a constitucionalidade das políticas de cotas, que são aplicadas nas
1030 Universidades Federais. Até entendo que a burocracia tenha uma lógica
1031 bastante gradualista, que não consiga enfrentar os problemas com um pouco
1032 mais de pulso e de firmeza, mas impressiona que neste tema, que é
1033 justamente o tema das cotas, da discriminação racial, não conseguimos fazer
1034 uma política mais séria e consequente, abertamente, que não seja 'velada'
1035 como nosso preconceito. Parece-me que a 'democracia racial' brasileira
1036 também se reflete nessas concepções de políticas afirmativas da USP que
1037 destoa de todas as políticas existentes hoje no Brasil. E outra coisa que me
1038 impressiona da burocracia uspiana, que é um traço muito forte nosso e não só
1039 nessa questão, que é essa política do fato consumado. Se pega uma
1040 reivindicação de setores de dentro da Universidade, da sociedade civil
1041 brasileira, e aí processamos e entregamos algo que não tem nada a ver com o
1042 que foi pedido. Nesse caso fica muito claro. Como o Conselheiro Leandro bem
1043 colocou, o bônus não é a reivindicação do movimento negro. É uma discussão
1044 já consolidada, construída por décadas, de que é necessário que haja cotas
1045 socioeconômicas sim, mas, também, étnicas. E permanecemos no mesmo
1046 argumento de que esse bônus vai resolver o problema, como aconteceu com o
1047 INCLUSP, que foi um erro, justamente porque não ouviu os setores
1048 diretamente interessados e que acumularam a discussão dessas alternativas
1049 durante tanto tempo. Isso não é só nesse caso. No caso da Comissão da
1050 Verdade, a mesma coisa foi feita pela gestão da Universidade. Uma

1051 reivindicação legítima de vários setores da Universidade foi tomada, subvertida,
1052 e, através de um golpe, se romperam as negociações depois de quatro meses
1053 e se instituiu uma Comissão da Verdade de cima para baixo. Isso é
1054 sistemático. Em várias outras pautas isso sempre acontece. Então, esse
1055 Conselho - faço um apelo aos Conselheiros e Conselheiras - precisa, de fato,
1056 assumir o papel de conselho político, de conselho deliberativo que tem, com
1057 uma visão programática, uma visão estratégica. Debater os problemas da
1058 Universidade, para que aqui não vire um mero cartório de homologação das
1059 decisões da Reitoria e do Gabinete da Reitoria. Precisamos, de fato, debater as
1060 políticas públicas que queremos ver implementadas na Universidade. E, nesse
1061 sentido, essa questão específica que está em pauta agora, não pode ser
1062 aprovada de atropelo dessa maneira. Reforço o pedido de vistas desse
1063 processo. Queremos entender o que é isso. Não nos contentamos com o
1064 resumo e uma publicação de imprensa do USP Destaques, como se isso já
1065 fosse suficiente para garantir que essas metas serão cumpridas até 2018.
1066 Então, reitero os pedidos de vista para que não deliberemos isso hoje. Houve
1067 uma manifestação há pouco aqui, que está se encerrando, com mais de 100
1068 pessoas aqui fora, exatamente sobre esse tema. E o que as pessoas diziam ali
1069 é que essa política não é a política do movimento negro, não é a política
1070 desses setores que reivindicam uma vaga na Universidade, que estão brigando
1071 pelo acesso. Acho que poderíamos, de uma maneira muito mais séria e
1072 consequente, debater esse tema, estudar antes, saber exatamente o que é,
1073 não se contentar com uma página e meia de resumo e uma apresentação de
1074 *Power Point*, mas, de fato, fazer uma discussão séria e profunda em cima
1075 desse assunto, que diz respeito a toda Universidade e que já é um débito que a
1076 USP tem há muito tempo e que ainda não se moveu no sentido adequado para
1077 resolver isso.” **Cons. Marcello Ferreira dos Santos:** “No sentido do que outros
1078 conselheiros colocaram, quero começar minha intervenção, novamente com
1079 uma pergunta. Lembro-me que há um tempo atrás, chegamos a pautar a
1080 questão das cotas nesse Conselho em uma reunião temática. Naquele
1081 momento foram apresentados diversos argumentos para mostrar o quão
1082 insuficientes eram as políticas que a USP vinha adotando, como era a política
1083 do INCLUSP, do PASUSP. Em geral ,nas intervenções, o que ouvimos foi que
1084 nossos argumentos estavam deformados, insuficientes. E não se explicou até
1085 agora, desde o início da apresentação e também na folha que foi apresentada,
1086 o que mudou de lá para cá, o que mudou para que a USP começasse a ver
1087 que aquela política que se defendeu até então como a única possível, que
1088 daria conta de todos os problemas, precisasse ser alterada. Então, essa é a
1089 primeira pergunta: o que mudou? Foi feito algum balanço? Qual a avaliação
1090 que a USP tem depois de tantos anos de implementação do INCLUSP e desse
1091 debate sendo feito em nível nacional? Acho que deveria ser explicado. Não foi.
1092 Segundo lugar, gostaria muito que as metas que foram apresentadas, de fato,
1093 pudessem ser cumpridas. Agora, no sentido do que o Conselheiro Raul falou,
1094 parece meio utópico, já que muitas vezes se diz que o movimento estudantil e
1095 o movimento dos trabalhadores tratam de utopias, achar que é possível
1096 garantir 50% das vagas da Universidade com o plano que foi apresentado.
1097 Nesse sentido é que faço um chamado. Não consigo me contentar em achar
1098 que esses números que foram apresentados possa resolver um problema tão
1099 estrutural do nosso País, como é o problema da exclusão da maioria da
1100 juventude da Universidade. Não fui eu que apresentei. A Reitoria, há um tempo

1101 atrás, apresentou um dado de que 14% da juventude do País, de 18 a 24 anos,
1102 está fora da Universidade. Desses 14%, 75% estão nas universidades
1103 privadas. Pergunto: esse plano que está sendo apresentado resolverá essa
1104 realidade? Segunda questão: foi falado aqui sobre questões e condições
1105 sociais. Fiz uma pesquisa rápida, o IBGE diz que entre as crianças com até 14
1106 anos, 43% sequer vivem em um domicílio que tenha saneamento básico. De 16
1107 a 24 anos, 48% têm um rendimento inferior a um salário mínimo. Vocês acham
1108 que esse plano apresentado vai acabar com essa triste realidade do nosso
1109 País? Aqui foram apresentados alguns dados. A cada ano se inscrevem mais
1110 de 150 mil pessoas, menos de 10% conseguem entrar na Universidade, o
1111 plano proposto vai resolver essa situação ou vai avançar significativamente
1112 nessa situação? Parece-me que não. Então, o mais sério seria que o Conselho
1113 Universitário, os vários intelectuais que aqui estão, debruçarem-se seriamente
1114 e não chegarmos aqui e aprovar essa folha que foi apresentada, porque é o
1115 que tem para hoje. Penso ser uma resposta bastante equivocada para tratar de
1116 um problema tão sério. Principalmente quando, na situação nacional, vemos
1117 pela imprensa que o Governo do nosso Estado está apresentando para essa
1118 mesma juventude que comentei, a redução da maioria penal. Como aluno
1119 de escola pública, morador do Capão Redondo e Jardim Ângela, também
1120 posso dizer, sem nenhum problema, que os alunos de escola pública estão fora
1121 da USP porque têm um problema de auto exclusão. Eu, como estudante, negro
1122 e jovem, fico indignado de ouvir isso dentro de uma sala de Conselho
1123 Universitário. Desculpem-me, mas embaixadores da educação, pode divulgar
1124 pelo Facebook, pode fazer o que quiser. A USP vai discutir um plano concreto
1125 para aumentar o número de vagas da Universidade? Vai discutir um plano
1126 concreto para ter mais verba para atender a todas essas vagas e não destinar
1127 para os estudantes de escola pública a Universidade Virtual, que fracassou?
1128 Foi apresentado em uma outra reunião o modelo de educação no Chile, onde a
1129 maioria é privada. Não teria nenhum outro modelo no mundo onde a juventude
1130 que sai da escola pública pudesse ingressar imediatamente na Universidade
1131 sem ter de passar por um filtro social enorme, que é o vestibular, sendo
1132 excluído diretamente da Universidade? Quero deixar essas perguntas e, por
1133 fim, apenas deixar claro o que disse. Os onze dias de atraso da reunião do
1134 Conselho Universitário, que me referi na outra intervenção, foi porque essas
1135 portas ficaram onze dias fechadas por conta do não pagamento das
1136 trabalhadoras terceirizadas, e é justamente por essa luta que Neli e eu, por
1137 exemplo, estamos sendo acusados como criminosos por membros da própria
1138 Reitoria da Universidade, por apoiar a luta dessas trabalhadoras. Quanto a
1139 isso, qual a opinião dos Conselheiros?" **Cons. Lisete Regina Gomes Arelaro:**
1140 "A FE considera que a discussão do PIMESP, ainda que o documento fosse
1141 efetivamente ruim, trouxe para o nosso debate uma questão que nunca
1142 tínhamos discutido: a questão das cotas. Podíamos ter conversado de forma
1143 privada, mas nunca no Co. Portanto, foi uma oportunidade para discutirmos
1144 esse assunto hoje. A FE já apoia o cursinho popular 'Emancipa',
1145 disponibilizando salas no período da manhã. E foi uma surpresa, uma vez que
1146 eles nunca tinham aberto o curso matinal, mas era o único espaço disponível
1147 na Faculdade e, surpreendentemente, hoje funcionam com quatro salas de
1148 uma forma bastante interessante. Sem dúvida nenhuma, a FE apoia e
1149 concorda com a proposta da Prof.^a Telma, no sentido de termos os cursos pré-
1150 universitários e vamos apoiá-los. A Escola de Aplicação também está cedendo

1151 o espaço no período noturno para que isso possa acontecer em condições
1152 satisfatórias. Mas acho que o Co é um espaço de discussão, por isso queria
1153 trazer uma questão que tem me perturbado. Há pelo menos 2 anos, dentro do
1154 Núcleo de Direitos Humanos, temos o Grupo de Inclusão Social. A Dr.^a Eunice,
1155 que preside esse grupo, eu e outros participantes temos discutido muito esse
1156 assunto e, nesse último estágio, contamos com a participação de alguns
1157 especialistas, como a Prof.^a Joana Alves e o Prof. Marcelo Goldenberg, que
1158 discutem a questão das cotas há muito mais tempo do que nós. Queria colocar
1159 as ponderações que chegamos para ver o que poderíamos fazer com esses
1160 dados. Primeiro, acho importante dizer que a FUVEST tem muita dificuldade de
1161 nos entregar os dados. Leva-se praticamente 5 meses para nos cederem
1162 poucos dados, um pedido de um professor, com justificativa, isso não se
1163 justifica. A FUVEST tem esse problema de apresentar os dados. Mesmo assim,
1164 temos trabalhado com os poucos dados disponíveis do Brasil e pela FUVEST,
1165 que, obviamente, indicam o que também é uma discussão que não fizemos
1166 aqui e que devo concordar com meu colega: ou mexemos no vestibular que a
1167 FUVEST a tantos anos tem feito ou também não vamos mudar muito. Achar
1168 que fazemos o melhor vestibular do País é um equívoco, portanto, aí está um
1169 ponto que temos que rever. O que são esses estudos? Fizemos simulações,
1170 fizemos cenários, evidentemente que estou me colocando como uma
1171 observadora participante, uma vez que os especialistas fizeram. Não é minha
1172 área de aprofundamento, portanto tenho acompanhado, queria dizer isso
1173 amorosamente, que para realmente sentirmos algum impacto, precisaríamos
1174 ter 50% de INCLUSP em todos os cursos. Porque não dá para falarmos que os
1175 negros foram marginalizados por séculos e depois achar que se dermos uma
1176 chancezinha, eles estão com a 'boca na coisa'. Não estão. Nesse sentido,
1177 queria ver se seria possível uma experiência histórica, vamos fazer um teste
1178 para estudarmos e voltaríamos aqui em 2015, nessa mesma época. 20% de
1179 cotas começando com cotas socioeconômicas e um percentual para negros,
1180 combinado com o INCLUSP, para fazermos uma experiência histórica do que
1181 isso pode dar. O grupo, inclusive, aposta que 20% de cotas não colocaria
1182 praticamente negro algum dentro da USP. De forma que proponho que
1183 façamos disso uma experiência social pedagógica, que nos oriente. É
1184 exatamente essa a proposta, combinar a proposta do INCLUSP com 20% de
1185 cotas, provocativamente, para esse estudo." **Cons. Alexandre Pariol Filho:**
1186 "Em primeiro lugar, não tenho nenhuma ilusão de que esse Conselho não vá
1187 aprovar essa proposta, portanto, não vou perder o tempo dos senhores e nem
1188 o meu, solicitando que não aprovem essa proposta do INCLUSP. Assim como,
1189 a meu ver, é um grande fato a distância sociológica que essa Universidade se
1190 encontra em relação à sociedade brasileira. Ela se parece cada vez menos
1191 com o Brasil por uma razão muito simples, fazendo um discurso comum a
1192 tantas pessoas, olhando esse plenário, que plenário branco temos aqui. Em
1193 segundo lugar, como disse o colega que me antecedeu há pouco, não tem que
1194 discutir nenhum ponto desse projeto em separado, não há como dizer, por
1195 exemplo, que esse ou aquele item resolve o problema, se conjuntamente
1196 toda a proposta se apaga com uma questão muito simples: a Universidade,
1197 mais uma vez, não responde aos anseios da sociedade. A sociedade tem uma
1198 proposta e um pedido muito claro: queremos estar nessa Universidade.
1199 Quando vemos, por exemplo, a questão do cursinho, trata-se do direito
1200 elementar, que é ter o mesmo direito que todos os outros. Você pode ser um

1201 dos mil agraciados a ter o direito de estudar aqui, mas são milhões de pessoas,
1202 milhões de jovens nesse País que têm que ter o direito de também estar nessa
1203 Universidade. Esse cursinho, por exemplo, passa a ser um filtro social para os
1204 jovens das escolas públicas. E quais são os critérios, diante da falência do
1205 ensino público desse País. Quais são os critérios, o poder magnânimo que mil
1206 jovens conseguirão ter em um filtro social que já é o próprio vestibular? A partir
1207 daí, senhores, quando temos um ato público aqui fora querendo discutir cotas,
1208 o que nos impede novamente, que medo os senhores têm de abraçar essa
1209 Universidade? Que medo temos de encontrar tantas cores, tantas pessoas
1210 nessa Universidade? Ou os senhores acham que centenas de anos de
1211 exclusão social do negro se resolvem com medidas extremamente tímidas?
1212 Quando se fala em 10 anos, é que não são os senhores que irão demorar todo
1213 esse tempo para estar aqui na Universidade. Os senhores não estão entre
1214 aqueles jovens negros que passam a ter conhecimento dessa Universidade,
1215 sem ter um acesso social, um acesso real a ela. Portanto, não vou perder o
1216 tempo dos senhores falando, que os senhores escutem ali fora, mas vou dizer
1217 uma coisa: a juventude desse país cada vez mais se faz ouvir. Não se
1218 esqueçam de que a juventude está nas ruas pedindo muitas coisas, entre elas
1219 uma educação digna nesse país, que inclui a universidade pública. Não sejam
1220 tímidos senhores.” **Cons. Luiz Nunes de Oliveira:** “Estive aqui antes, para
1221 perguntar por que o INCLUSP faz estragos em cursos que tem baixa demanda.
1222 Mas depois, algum representante estudantil me explicou que o que acontece
1223 no curso de Física é irrelevante, o que interessa são os PPI's nos cursos de
1224 Medicina e Engenharia, de forma que não vou entrar nesse ponto de novo.
1225 Mas, por outro lado, os pontos 2, 3 e 4 que a Prof.^a Telma propõe me parecem
1226 um passo, é pequeno, tenho que concordar com o Cons. Alexandre que o
1227 passo é pequeno, mas é um passo na direção correta. O Brasil está cheio de
1228 gente muito boa, que nem pensa em fazer nosso vestibular. Nos grotões por aí
1229 a fora existem, com certeza, escolas públicas boas que ninguém ouve falar,
1230 que ninguém sabe que existe e também existem alunos muito bons que
1231 frequentam escolas ruins e que, por isso, não têm chance no vestibular. O que
1232 teríamos que fazer é recrutar esse pessoal e trazer para cá, não só mil, poderia
1233 começar com 10 mil, mas isso custa caro, imagino que seriam necessários
1234 investimentos da ordem de R\$ 50 milhões para começar um programa eficaz
1235 nesse sentido. Se um programa desses fosse levado à frente, poderíamos
1236 aceitar facilmente o desafio da Prof.^a Lisete sem nenhuma preocupação. E até
1237 mesmo um programa de cotas passaria a ser irrelevante, desde que a gente
1238 trouxesse essa gente boa, porque no meio desses teriam brancos, pretos,
1239 pardos, índios, coreanos, bolivianos e preencheríamos todos esses anseios da
1240 nossa sociedade, sem precisar fazer nenhuma medida artificial. Então essa é
1241 uma proposta na direção do que a Prof.^a Telma está sugerindo, mas acho que
1242 precisa ser intensificada e, para isso, precisa de dinheiro.” **Cons. Vera Silvia**
1243 **Facciolla Paiva:** “Estou trazendo a posição da Congregação do Instituto de
1244 Psicologia, que é unanime e que vai votar contra o que está sendo
1245 apresentado, por isso me sinto na obrigação de falar. A nossa Comissão foi
1246 desenvolvida compreendendo a importância desse projeto, que foi inaugurado
1247 tardiamente, mas inaugurado de fato em 2012. Tivemos, na nossa Comissão,
1248 muito menos tempo do que gostaríamos para dedicar ao debate de matéria tão
1249 importante. Mesmo assim fizemos várias reuniões, montamos uma Comissão
1250 que orientou a Congregação e realizamos um debate público de onde saíram

1251 duas propostas. Não tivemos a oportunidade de receber e discutir propostas
1252 alternativas a essa da Reitoria, o que gostaria de deixar registrado. Não
1253 ofenderia o processo, nem a nossa inteligência termos tido acesso a outras
1254 propostas que circularam nessa Universidade formalmente, via Conselho
1255 Universitário, para nosso debate. O contrato que esse Conselho oferece
1256 favorece o debate. De qualquer maneira, não tivemos tempo hábil de produzir,
1257 com a qualidade que se considera necessária, uma proposta alternativa.
1258 Lembrando duas pessoas que já foram apontadas aqui, no contexto em que
1259 estamos tomando essa decisão, não se pode fingir que nada acontece. Todos
1260 temos que reconhecer que o desejo de participação e inclusão está na rua. E
1261 escutá-los faria bem a esse Co. Temos mais de ano em que o Supremo
1262 Tribunal Federal decidiu por unanimidade, depois de um debate bastante
1263 acalorado, onde as posições foram apresentadas por 10 votos a 0 - isso foi em
1264 abril de 2012 - a posição a favor das cotas. Não compreendemos por que que,
1265 irracionalmente, já que as razões foram apresentadas tanto aqui como pelo
1266 Supremo Tribunal Federal, iremos adiar para 5 anos uma métrica que
1267 poderíamos adotar agora. O que vai mudar daqui a cinco anos,
1268 definitivamente? A nossa posição está embasada na quantidade enorme de
1269 literatura que avalia a experiência de cotas nas universidades federais e a
1270 nossa posição oficial 'ratifica a posição enviada para a Congregação, de uma
1271 moção que se manifesta à adoção de cotas raciais nas universidades estaduais
1272 paulistas e, no caso da USP, contrária à uma política de bônus sociais e raciais
1273 como apresentadas na proposta de plano institucional da USP no recrutamento
1274 de estudantes capacitados e etc'. Achamos que, por princípio, deveríamos
1275 optar por uma política de cotas e não de bônus, em que a proposta oficial de
1276 metas que a Universidade inclui para 2018, 50% de matriculados alunos de
1277 escola pública e o percentual de pretos, pardos e indígenas atingindo o
1278 percentual verificado pelo último censo do IBGE, deveriam ser a nossa meta
1279 atual. É essa a nossa proposta, portanto, não vamos votar a favor, eu pelo
1280 menos não votarei, em nome da Congregação do IP. E encaminharia um
1281 debate da inclusão da proposta de cotas já. Não vejo motivos para não fazê-lo,
1282 temos apoio do Supremo Tribunal Federal, temos uma demanda na rua, não
1283 achamos que isso se dará em prejuízo de todas as outras atividades nos quais
1284 o IP tem se envolvido bastante fortemente, como no Programa Embaixadores,
1285 entre outros, para trazer os alunos de escola pública para a USP. Então essa é
1286 a posição oficial do IP e falo em nome da Congregação." **Cons. Mariana**
1287 **Queen Ifeyinwaeze Nwabasili**: "Gostaria de reiterar o que alguns dos
1288 representantes discentes já falaram com relação ao pouco subsídio que
1289 tivemos e o pouco tempo para analisar os pontos da pauta, já que a reunião do
1290 Conselho foi chamada no dia 27. Além disso, autoridades já discutiram o tema,
1291 os diretores de Unidades foram consultados pela Pró-Reitora de Graduação
1292 para enviarem seus posicionamentos a respeito do assunto e, no entanto, não
1293 tivemos acesso a esses documentos, para saber o que cada Unidade falou.
1294 Alguns diretores de unidades estão falando o seu posicionamento, mas acho
1295 que seria o mínimo necessário para termos embasamento, protocolar e
1296 documentar hoje o posicionamento de todas unidades que encaminharam seus
1297 argumentos e as suas considerações sobre o assunto para a PRG. Acho que
1298 isso não é de conhecimento de todos os membros do Conselho e, no entanto,
1299 a maior gama de material para discussão de uma pauta está prevista no
1300 estatuto e acho que vamos passar por cima dessa previsão, se votarmos essa

1301 pauta com uma folha de embasamento sobre o tema, além do pouco
1302 embasamento que cada diretor teve sobre o assunto em suas unidades.
1303 Apesar do PIMESP já ter sido indicativo dessa nova proposta que a USP está
1304 colocando hoje e colocou para as Unidades na última semana, acho que é
1305 preciso mais debates sobre o assunto, haja visto que ainda temos muita
1306 opinião diversa e que não são tão progressistas como imaginei que seriam,
1307 desde que o PIMESP começou a ser debatido. Não tive tempo de abrir um
1308 documento que queria ler para os senhores, mas comentarei sobre outro que a
1309 Prof^a. Lilia Schwarcz e alguns docentes da FFLCH fizeram sobre esse tema,
1310 mostrando, entre outras coisas, que a atual proposta da PRG, embora seja
1311 interessante em alguns pontos, não vai fazer diferença para a entrada de
1312 alunos negros. Falo como a única estudante negra do curso de Jornalismo a
1313 entrar, já com a aplicação do PASUSP, em 2009, entre 60 candidatos. E esse
1314 artigo da Lilia Schwarcz e outros professores da FFLCH alega exatamente isso,
1315 que o INCLUSP não vai contemplar a entrada de alunos em curto prazo,
1316 diferentemente do sistema de cotas, que garante vagas para alunos oriundos
1317 de escolas públicas e minorias étnicas, negros e indígenas no caso. Estávamos
1318 projetando um caso para 2018, mas vimos que o INCLUSP, por exemplo,
1319 desde que foi implantado, colocou apenas cerca de 80 alunos na EP, na FM e
1320 na FD, cerca de 80 alunos negros desde que o INCLUSP foi implantado. Achar
1321 que vamos chegar a uma gama de representatividade de alunos por curso, em
1322 longo prazo, dentro das dificuldades que cada curso oferece, sendo
1323 representativa da camada dessas etnias na nossa sociedade, no caso dos
1324 negros, pelo IBGE, cerca de 35%, se colocarmos isso numa estimativa de até
1325 2018, talvez tenhamos nos próximos 4 anos mais 80 alunos negros entrando
1326 nas maiores Unidades da USP, como na EP, FD e FM, que são realmente os
1327 cursos que mais tem vagas, mas que também são os mais difíceis de entrar. E
1328 pensar que essa porcentagem de 5% de pontuação para alunos negros vai
1329 fazer realmente diferença no curto prazo que a gente está imaginando? Isso
1330 precisa ser colocado, existe muita diferença entre bonificação e cotas, basta
1331 olharmos os dados que já existem do INCLUSP, para vermos que o programa
1332 não trouxe muitos negros para Universidade, é preciso que isso fique claro. A
1333 outra proposta de ação afirmativa que existe, por meio de cotas, que a
1334 comunidade USP, o Núcleo de Consciência Negra na USP, a Frente Pró-Cotas
1335 da USP e a Frente Pró-Cotas Estadual de São Paulo, professores como
1336 Kabengele Munanga - que já foi citado aqui com muita prudência - já discutem
1337 há muito tempo, é a garantia de que alunos negros e oriundos de escolas
1338 públicas possam ter suas vagas na universidade pública. Os bônus não
1339 garantem essa entrada e os professores sabem disso quando olham para sua
1340 sala. Sei disso como sendo uma das poucas negras do meu curso, que
1341 também é bem concorrido." **M. Reitor**: "Gostaria de fazer algumas colocações.
1342 Em primeiro lugar estamos aqui no Co para ouvir aos outros e é essa a sua
1343 função. Estamos todos sentados para ouvir, por isso que existe inscrição,
1344 existe prazo e existe a possibilidade de todos falarem dentro das regras
1345 regimentais. E essa oitiva não deve ser um fardo, isso é uma das regras do
1346 jogo fundamental. Portanto, causou-me muita espécie quando um dos
1347 conselheiros, na primeira fase do Conselho, disse 'nós estamos aqui ouvindo o
1348 Reitor'. Hoje, o reitor sou eu, amanhã não, portanto, não estou dizendo a minha
1349 pessoa, quero dizer, ficar ouvindo como se fosse um absurdo, assim como nós
1350 ouvimos o conselheiro. Todos nós somos ouvidos, portanto é algo que

1351 realmente mostra uma intolerância, achar que só alguns devem ser ouvidos e
1352 outros não no Conselho. Faço essa colocação, não em nome pessoal, mas em
1353 nome do cargo. Por outro lado, o que percebemos em toda essa discussão foi
1354 que não houve nenhuma fala contrária à inclusão. Se alguém é contrário não
1355 falou. De forma que todos são a favor. Portanto, temos um ponto de
1356 convergência extremamente importante. As divergências ocorreram justamente
1357 no como, no meio e nos modos. Muitos falaram, por exemplo, sobre uma parte
1358 que é importante da questão, mas não é ela toda: a inclusão social na USP é
1359 inclusão social, não é inclusão de 'a', 'b' ou 'c'. Por outro lado, é importante
1360 colocar, também, que o Supremo Tribunal simplesmente disse que não é
1361 inconstitucional o estabelecimento de cotas raciais. Não disse que todos têm
1362 que estabelecer cotas raciais, o que é muito diferente. É importante que se
1363 coloque isso para não imaginar que está havendo uma desobediência a uma
1364 ordem. Portanto, foi uma ação declaratória em que isso foi bem colocado.
1365 Pessoalmente, acho que foi importante, mas não significa automaticamente a
1366 inclusão de um dos aspectos que precisam ser incluídos ao lado de vários
1367 outros. Por outro lado, todos sabemos, desde os mais moços até os menos
1368 moços e os mais experientes, que uma caminhada se faz com muitos passos,
1369 não se dá um passo único. E muitas vezes, o fato de não se ter feito algo há
1370 décadas e até séculos não significa que seja viável, factível e possível de se
1371 fazer tudo de uma vez só. Portanto, o final da caminhada que é a inclusão,
1372 todos concordamos. Se olharmos de perto, percebemos que esse plano
1373 apresentado foi construído a partir da oitava – que é um juridiquês - de ter se
1374 escutado as unidades, o que levou mais de seis meses. O plano, em última
1375 análise, levou em conta peculiaridades da própria Universidade para falar que a
1376 meta, que é o mais importante desse plano, não poderia ser feita, não é
1377 factível, não é lógico se fazer em dois anos, mas se estimou em 4. Não estou
1378 dizendo que será fácil, mas será, pelo menos, factível. De forma que se
1379 colocou em 2018. Por outro lado, se olharmos os detalhes das discussões do
1380 próprio CoG, que são mais amplas, a questão que se fala dos 5%, por
1381 exemplo, não é o único mecanismo, em última análise, para fazer a inclusão.
1382 Anualmente, como está referido no próprio relatório da deliberação, deveremos
1383 ter o acompanhamento do CoG. Creio que ninguém aqui imagina que os 5%
1384 ficarão eternamente. Sabemos que há escolas que com 5% vão atender, outras
1385 não. No primeiro momento, recebi com grande agrado esse documento, mas
1386 não participei da sua feitura, é óbvio e normal que se coloque no primeiro ano
1387 algo médio e que vai acontecer como está descrito em dois momentos na
1388 deliberação: 'serão acompanhados pelo CoG, visando atingir até 2018 os
1389 níveis especificados'; e depois no final: 'criação de uma Comissão do CoG para
1390 acompanhamento'. É óbvio que isso precisa ser calibrado ao longo do período
1391 e o será, de acordo com cada Unidade, porque existem mecanismos para isso.
1392 O que está descrito é simplesmente o que será constante do caderno da
1393 FUVEST deste ano. Será feito no primeiro ano assim e no segundo, no terceiro
1394 e no quarto vão se achar meios e modos para se fazer essa inclusão. Por outro
1395 lado, tudo aquilo que se falou do INCLUSP, nós sabemos que é autóctone, foi
1396 criado nessa Universidade e, realmente, poderá haver diferenciações nos
1397 próximos anos, isso está insto no documento, para se chegar às metas. O que
1398 se percebe é que, realmente, a Universidade está dando o primeiro passo.
1399 Sabemos que é um passo importante, porque estamos falando em metas, que
1400 não são pequenas. Falou-se muito no movimento negro, que eu respeito muito,

1401 mas é importante perceber que a questão racial foi incluída aqui também,
1402 dentre outras colocações, não se falou simplesmente no social. E, portanto,
1403 levando em conta tudo isso, fica paradoxal imaginar que aqueles que
1404 defendem com mais fervor cotas se levantem contra isso. De certa forma, o
1405 que estamos fazendo, se falar em metas e em cotas, a diferença semântica é
1406 muito pouca. Realmente, precisamos ter metas, percentagens, assim isso
1407 acaba sendo também cotas. Mas, os meios para chegar a isso se diferenciam,
1408 o que percebemos das três universidades estaduais paulistas - e todas
1409 receberam sugestões iniciais que foram importantes, pois a partir delas é que
1410 começaram as discussões - tanto UNESP como UNICAMP já aprovaram as
1411 metas, uma dia 25/4 e a outra no dia 6/6, e cada qual tem um mecanismo
1412 diferente para se chegar a elas, isso é normal, é parte da autonomia
1413 universitária. Quero dizer, as metas, no nosso caso são diferentes. Por
1414 exemplo, a UNICAMP que já tem a experiência daquilo que muita gente chama
1415 de *College*, usa também esse mecanismo. A UNESP que não tem, não usa. A
1416 USP, em uma discussão há mais de seis meses, optou para se chegar a um
1417 primeiro passo. Se quisermos que haja alguma inclusão no próximo vestibular,
1418 estamos no momento certo para fazer essa decisão. A decisão não é minha, é
1419 de todos nós. É importante lembrar que temos que decidir por um começo. O
1420 Conselho Universitário continua, assim como a Universidade, a PRG e isso vai
1421 sendo adaptado aos poucos. De forma que aqueles que mais defendem são os
1422 que fizeram propostas que visam justamente a retardar o começo. Por isso,
1423 como seria dito em Direito, é uma contradição intrínseca, íntima, que não
1424 significa uma coisa com outra, que não tem lógica. Com base nisso tudo e
1425 levando em conta que qualquer decisão que se tome não é um dogma de fé,
1426 coisa que talvez hoje ninguém mais acredite no mundo, talvez nem mesmo o
1427 Papa Francisco acreditará. Realmente é o primeiro passo que precisa ser dado
1428 e que as outras universidades estaduais paulistas já deram. Não vou
1429 conclamar ninguém, porque acho que cada um deve votar segundo suas
1430 convicções, mas para explicar melhor e para que absolutamente todos
1431 entendam: o ótimo nem sempre é o melhor; no momento o ótimo é o inimigo do
1432 bom. Poderíamos ficar discutindo isso, como foi sugerido, mas já discutimos
1433 com todas as Unidades, mas agora poderíamos discutir com aqueles outros,
1434 enfim, não para nunca. Teremos os estudantes de graduação que vão entrar
1435 ano que vem, e os nasciturnos, eles não nasceram ainda, eles vão ser
1436 deixados de lado? De forma que tem que haver uma lógica. Portanto, em
1437 primeiro lugar, vistas negadas, e por duas razões: primeiro porque houve a
1438 discussão, depois porque aqueles que quiserem, que estiverem em dúvida,
1439 podem votar negativamente ou se abster. Colocarei em votação o plano,
1440 deixando mais claro que está incito e implícito o que foi falado, mas é obvio, o
1441 CoG, anualmente, fará uma conversa com toda a comunidade e as adaptações
1442 que se façam necessárias. Desta forma não retardaremos que saia já, ainda
1443 que pouco, ainda nem para todas as Unidades, mas que realmente a USP não
1444 deixe de ser a mosca branca que não acompanha sequer as duas irmãs mais
1445 novas, que já o fizeram a mais tempo. Certamente eles não são cegos, nem
1446 surdos, eles discutiram menos tempo que nós e já imaginaram. Vamos dar o
1447 primeiro passo e esse primeiro passo poderá ser mudado à saciedade dos
1448 anos que virão. Portanto, vou pedir que o técnico nos explique sobre o sistema
1449 de votação e procederemos à votação. A discussão não acaba, assim como a
1450 vida continua sempre, a discussão sobre a inclusão na USP continuará

1451 sempre, mas ela não pode ser cerceada nesse momento por aqueles que se
1452 mostram como sendo os grandes defensores dessa mesma questão. Portanto,
1453 cada qual segundo a sua consciência.” A seguir, o funcionário da Secretaria
1454 Geral, Sr. Nelson Cherubim de Andrade, presta os esclarecimentos sobre o
1455 sistema de votação. **Cons. Vera Silvia Facciolla Paiva**: “Gostaria de entender
1456 o que estamos votando. Vamos votar uma única proposta?” **M. Reitor**: “Vamos
1457 votar esta proposta.” **Cons. Vera Silvia Facciolla Paiva**: “Certo. Depois disso
1458 encerra-se a discussão, nenhuma alternativa que levantei será levada em
1459 consideração?” **M. Reitor**: “Exatamente isso. Procederemos ao teste de
1460 votação.” Concluído o teste de votação, o M. Reitor passa à votação. **Votação**.
1461 Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 77 (setenta e
1462 sete); Não = 5 (cinco); Abstencões = 11 (onze); Total de votantes = 93 (noventa
1463 e três). É aprovada a proposta do Plano Institucional, para aumentar a inclusão
1464 social na Universidade de São Paulo, encaminhado pela Pró-Reitoria de
1465 Graduação. **M. Reitor**: “Gostaria de lembrar dois pontos: que isso não significa
1466 que acabou a conversa sobre inclusão na USP e que seria importante que, ao
1467 aprovar, houvesse uma moção nossa, no sentido de que, realmente, isso é
1468 algo remedial e que precisa vir acompanhado urgentemente de uma melhora
1469 do ensino fundamental e médio. Pergunto quem é contra se fazer essa moção,
1470 quero dizer que acho que se os poderes públicos do Brasil todo quisessem, a
1471 nossa educação fundamental e média já seria melhor. Portanto, penso ser
1472 importante passar a eles essa questão. A Universidade aprovou o início da
1473 inclusão, mas isso não é suficiente. Só haverá real inclusão quando o ensino
1474 médio e o fundamental forem realmente um ensino, o que não o é praticamente
1475 no Brasil todo. Então, se alguém for contrário a essa colocação, com toda a
1476 liberdade o faça, se não for, colocaremos como uma moção da Universidade.”
1477 **Cons. Adrián Pablo Fanjul**: “Precisamente porque é um primeiro passo que a
1478 USP dá nesse sentido e como há, em todas as falas, um reconhecimento de
1479 que é algo que se faz com bastante atraso, não me parece que a Universidade
1480 esteja em posição de produzir um texto que pode aparecer como *aleccionador*
1481 em relação a outros poderes públicos, que têm dado passos que não têm sido
1482 analisados aqui. Cheira-me à utilização política, à palavra de ordem, não me
1483 parece que tenha sido algo suficientemente debatido e estudado, qual é a
1484 relação real entre o que acontece no ensino médio e a inclusão na sociedade e
1485 como, em que medida isso é um fator que interage com outros, como são as
1486 políticas na Universidade. De forma que não me parece adequado esse
1487 aproveitamento irreflexivo político do resultado dessa votação que acaba de ser
1488 aprovada.” **M. Reitor**: “Está registrado. Quem quiser, basta colocar o nome e
1489 se juntar a eles. Não há necessidade de votação, quem desejar basta dizer que
1490 aceita a posição do professor ‘fulano’ e está resolvido.” O Senhor Secretário
1491 Geral informa que não cabe a declaração de voto e que o Cons. Adrian fez
1492 outro tipo de manifestação. **Cons. Leandro Salvático**: Este é um fórum
1493 extremamente antidemocrático, é só isso que eu queria dizer já que,
1494 provavelmente, não estarei mais neste Conselho, pois meu mandato está
1495 acabando. É extremamente antidemocrático, ele apresentou uma posição
1496 contrária. Existem duas posições divergentes, mas já foi aprovada sem que
1497 fosse votada. Isso é uma atitude antidemocrática, ditatorial. Não quero nem
1498 mais ouvir isso.” **M. Reitor**: “Está anotado.” **Cons. Leandro Salvático**: “A
1499 moção tem que sair com uma linha falando que as pessoas se manifestam
1500 contra, porque acham que isso é uma atitude que não condiz, pois a USP não

1501 está em posição de fazer nada, porque não faz nada. Nunca fez, aliás.” **M.**
1502 **Reitor:** “Quem quiser assinar contrariamente, poderá fazer.” **Cons. Neli Maria**
1503 **Paschoarelli Wada:** “Por favor, essa moção vai sair no nome de quem?” **M.**
1504 **Reitor:** “Quem for contra a moção levante a mão que será registrado e será
1505 colocado.” **Cons. Neli Maria Paschoarelli Wada:** “A moção vai sair em nome
1506 de quem, em nome do Reitor ou em nome da Universidade?” **M. Reitor:** “Se
1507 saísse em nome do reitor, não precisaria falar com vocês, faria sozinho.” **Cons.**
1508 **Neli Maria Paschoarelli Wada:** “Então coloque em votação, tem que ser
1509 votado.” **M. Reitor:** “Isso não tem a mínima importância, o que realmente
1510 importa é que foi aprovado e, portanto, fica retirado e continuamos do mesmo
1511 jeito que sempre estivemos.” **Cons. Mariana Queen Ifeyinwaeze Nwbasili:**
1512 **(questão de ordem)** “A moção será retirada? Não vai poder falar a respeito?”
1513 **M. Reitor:** “Está retirada.” A seguir, o M. Reitor passa ao **CADERNO II –**
1514 **CRIAÇÃO DE CURSO (maioria simples) - 1. PROCESSO 2013.1.1182.3.4 –**
1515 **ESCOLA POLITÉCNICA.** Proposta de criação do curso de Engenharia de
1516 Computação, com ênfase em Sistemas Corporativos, a ser ministrado no
1517 *Campus* USP-Leste, e com a colaboração do Instituto de Física e Instituto de
1518 Matemática e Estatística. Ofício do Vice-Diretor da Escola Politécnica, Prof. Dr.
1519 José Roberto C. Piqueira, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma Maria
1520 Tenório Zorn, encaminhando a proposta para a implantação do curso de
1521 Engenharia de Computação, com Ênfase em Sistemas Corporativos, aprovada
1522 pela Comissão de Graduação em 07.12.12 e pela Congregação em 20.12.12
1523 (20.04.13). Manifestações favoráveis da Congregação do Instituto de Física e
1524 do Instituto de Matemática e Estatística, aprovados, respectivamente, em
1525 28.2.13 e 11.4.13. **Parecer da CCV:** aprova o parecer da relatora, Prof.^a Dr.^a
1526 Renata Pontin de Mattos Fortes, favorável à criação solicitada. A CCV salienta
1527 que a implantação do curso fica condicionada à análise dos recursos
1528 solicitados, pelas instâncias competentes (30.04.13). **Parecer do CoG:** aprova
1529 a manifestação da Câmara Curricular e do Vestibular, favorável à proposta de
1530 criação do curso de Engenharia de Computação - Ênfase Sistemas
1531 Corporativos - Curso Cooperativo (período integral - 50 vagas, 9 períodos
1532 acadêmicos e 4 módulos de estágio em tempo integral), a ser ministrado no
1533 *Campus* USP-Leste (16.05.13). **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos
1534 presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de
1535 Britto, favorável à proposta de criação do curso de Engenharia de Computação
1536 com Ênfase em Sistemas Corporativos, a ser ministrado no *Campus* USP-
1537 Leste, com 50 vagas, período integral (17.06.13). **Parecer da CCD:** aprovado,
1538 ad referendum da Comissão de Claros Docentes, a concessão de 39 (trinta e
1539 nove) cargos docentes permanentes, MS-3, para a criação do curso de
1540 Engenharia de Computação com Ênfase em Sistemas Corporativos, a ser
1541 oferecido pela Escola Politécnica no *campus* USP-Leste, com 50 vagas,
1542 período integral (27.06.13). **Informação do DRH:** informa que o custo anual
1543 para contratação de 25 servidores técnicos e administrativos (sendo 24 a
1544 serem lotados nos departamentos da EP e 1 no IF, no período de 2013 a 2017)
1545 será de R\$ 1.831.634,88 (27.06.13). Tabela de estimativa do aumento das
1546 despesas permanentes da USP por conta da criação do curso de Engenharia
1547 de Computação com Ênfase em Sistemas Corporativos, bem como o seu
1548 respectivo impacto orçamentário (27.06.13). **Parecer da COP:** o Senhor
1549 Presidente aprova, *ad referendum* da COP, a criação do curso de Engenharia
1550 da Computação, com ênfase em Sistemas Corporativos, a ser ministrado no

1551 *Campus* USP-Leste, com 50 vagas, período integral, nos termos do Parecer da
1552 CAA e da informação da VREA (27.06.13). **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de**
1553 **Britto**: Esta é uma proposta da EP, de criação de um curso de Engenharia da
1554 Computação, com ênfase em Sistemas Corporativos. A ideia é que a EP
1555 ofereça esse curso novo no *campus* USP Leste, onde funciona a EACH. Além
1556 disso, o curso tem a participação do IF e do IME. Do ponto de vista da
1557 competência da CAA, que é julgar o mérito acadêmico, conseguimos identificar
1558 vários pontos muito fortes da proposta, que elencarei rapidamente. Primeiro, é
1559 uma estrutura contemporânea, integrativa, multidisciplinar. Segundo, há uma
1560 demanda muito elevada por profissionais na área de computação, que é
1561 indiscutível, além do que, é uma área em expansão muito rápida. Terceiro, o
1562 fato de a CAA julgar que a criação de mais um curso no *campus* USP Leste,
1563 pode contribuir para o desenvolvimento ainda maior do *campus* naquela região.
1564 E quarto, que essa proposta da EP adere integralmente às diretrizes que foram
1565 discutidas por esse Conselho em 2010 para a criação de cursos novos, que
1566 incluía competência acadêmica entre várias outras coisas. No plenário da CAA
1567 também se chegou a um parágrafo adicional que consta na pauta, sem prejuízo
1568 do parecer, totalmente favorável por unanimidade, em que julga que a EACH
1569 deveria interagir com a EP, com esse novo curso que irá se instalar no mesmo
1570 *campus*, no sentido de que haja uma relação interdisciplinar muito saudável,
1571 porque a EACH oferece hoje um curso de Sistemas de Informação e a EP
1572 passará a oferecer lá um curso de Engenharia da Computação com ênfase em
1573 Sistemas Corporativos. De forma que julgamos que a EACH deve, em algum
1574 momento, sem prejuízo da decisão totalmente favorável, discutir com a EP uma
1575 interação entre esses dois cursos, já que irão atuar mais ou menos na mesma
1576 área. Em resumo, o parecer da CAA é amplamente favorável à criação do
1577 curso.” **Cons. José Roberto Cardoso**: Essa proposta começou em 2010,
1578 quando fomos solicitados para preparar cursos para a expansão a EP, um
1579 deles, o curso de Engenharia de Petróleo de Santos e o curso de Engenharia
1580 da Computação, na USP Leste, a pedido da própria Reitoria para atender aos
1581 anseios da comunidade. Fizemos essa lição de casa, o curso de Engenharia de
1582 Petróleo já está no seu 2º ano e, finalmente, conseguimos terminar, após uma
1583 discussão interna para formatar o curso e, de fato, escolher bem o perfil do
1584 egresso, chegamos a uma proposta que é essa colocada na Mesa. O que
1585 esperamos desse trabalho é, de fato, realizar uma integração importante para
1586 oferecer cursos de alta qualidade na zona leste e também dar suporte na
1587 formação de mão de obra qualificada para o setor produtivo do entorno da
1588 região, que é composto por empresas de grande porte, razão pela qual o curso
1589 é focado na base de sistemas corporativos. A sinergia com a EACH é evidente.
1590 A EACH tem 10 cursos e todos permeiam a Engenharia da Computação. A
1591 Engenharia da Computação atualmente percorre qualquer modalidade, faz
1592 qualquer especialidade, em qualquer profissão. Quero dizer, há uma afinidade
1593 muito grande entre os que propuseram esse curso e os professores da EACH.
1594 Temos certeza que essa integração com a EACH acontecerá. Conto com o
1595 apoio dos senhores e agradeço a colaboração importante do IME e do IF,
1596 porque, de fato, deram contribuições substanciais para a finalização dessa
1597 proposta.” **Cons. Nei Fernandes de Oliveira Júnior**: "Já tive oportunidade de
1598 discorrer mais de uma vez a respeito da importância da expansão da área de
1599 Engenharia da Universidade de São Paulo. Não tenho dúvida de que isso é
1600 quase que uma unanimidade. Com relação à USP-Leste, não tenho dúvida de

1601 que um curso de Engenharia neste Campus certamente o enriquecerá. É algo
1602 que vai melhorar significativamente a importância do Campus no contexto da
1603 USP. É uma contribuição importante. Outro ponto é que é um curso da Escola
1604 Politécnica. Isto é algo que tem a ver com normas, independente disso, temos,
1605 na EP, uma enorme tradição de bons cursos de Engenharia. É uma das
1606 Escolas-mãe da Universidade e não tenho dúvida de que o curso proposto está
1607 em boas mãos." **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** "Penso que neste momento o
1608 campus da USP-Leste já passou pelo estágio de implantação, seus cursos já
1609 estão consolidados e está na hora de começar um novo plano estratégico, ou
1610 seja, como é que a Universidade vai crescer no campus USP-Leste. E, neste
1611 sentido, a proposta da Poli é muito bem-vinda e tem o apoio institucional do
1612 IME, que vai participar como colaborador do curso, como temos participado
1613 historicamente de todos os cursos da Poli, juntamente com a Física, e este
1614 curso tem o nosso entusiasmo. Sugerimos algumas coisas e deste processo,
1615 futuramente, vai surgir um novo curso que, eventualmente, irá se somar a este
1616 da Escola Politécnica. Também nesta direção de crescimento e fortalecimento
1617 da USP-Leste, o IME está propondo um outro curso, que está em análise na
1618 Pró-Reitoria e vem desta filosofia de ter um projeto estratégico de
1619 fortalecimento da USP-Leste. Penso que em algum momento, uma discussão
1620 natural será a criação de novas Unidades, assim também como em Santos isso
1621 deve acontecer. Neste momento quero deixar registrado o apoio do IME neste
1622 projeto da Poli, que consideramos muito importante para o desenvolvimento do
1623 Campus." **Cons. Alejandro Szanto de Toledo:** "O Instituto de Física tem se
1624 manifestado a favor, tanto que desde 1970 o IF colabora com a EP, de forma
1625 muito saudável - ainda que sempre possamos melhorar - e decidiu continuar
1626 nessa cooperação, apoiando este curso. E também tivemos a oportunidade de
1627 apoiar a EACH, ainda que de forma estatutária. A EACH foi construída com
1628 cursos complementares aos que existem em outros campi, mas esta é uma
1629 oportunidade de nascer proposição parcial, mas muito importante, para voltar a
1630 interação da EACH com outros campi. Ou seja, só vemos vantagem na criação
1631 deste curso e reitero que o IF participará de forma ativa e com muita alegria na
1632 implantação deste curso interessante." **Cons. José Jorge Boueri Filho:**
1633 "Desde 2003 estamos sustentando 4 milhões de pessoas. É importante termos
1634 um projeto padrão USP e desde 2010 a Poli está desenvolvendo este projeto.
1635 Recebemos os professores da Escola Politécnica em nossa Congregação e
1636 discutimos de portas abertas. Quando foi aprovado, em dezembro, pela
1637 Congregação da EP, deixei um único recado no Instagram: 'Somos USP, somos
1638 da mesma família, tem espaço para todos'. Vamos, junto com este Conselho,
1639 confirmar o que foi feito em 2004, quando se aprovou a criação do campus
1640 USP-Leste, levando a Escola Politécnica para lá. Que eles conversem,
1641 levantando indagações com outros colegas nossos, com outros diretores, sobre
1642 a possibilidade de se expandir o campus Butantã, com as mesmas unidades lá.
1643 É muito salutar ver que 4 milhões de pessoas estão sendo ouvidas, que
1644 estamos dando esse retorno, dentro dos padrões da USP. Quero dizer que já
1645 podemos colocar essas vagas no Vestibular de 2014, porque segunda-feira foi
1646 dada a ordem de serviço para a ampliação de seis salas de aula no nosso
1647 maior edifício, no que tem mais espaço - tem Laboratório de Didática, Física,
1648 Química, tem Biblioteca e as lanchonetes que foram criadas e há o convívio
1649 muito interessante entre a Ciência e os cursos que atendo. Na próxima semana
1650 vamos falar em definitivo sobre a incubadora tecnológica e social; hoje a

1651 tecnologia se encontra como social. A organização dessa incubadora não é na
1652 EACH, é no campus USP-Leste, a Poli já tem assento assegurado. No seu
1653 Regimento já tem assento, pois conta de novas unidades que gostariam de ir e
1654 serão bem aceitas. Gostaria de dizer que já está sendo discutido, desde 2011,
1655 algumas disponibilidades de vagas que foram aprovadas pela CG. Tínhamos
1656 esta disponibilidade desde 2011, de 130 vagas, para que pudessem ser usadas
1657 na disponibilização de novas Unidades no Campus, com novos cursos, tal qual
1658 agora. Existe este projeto, a CG aprovou e o Prof. Edson Leite também vai
1659 falar, e a Congregação aprovou, ad referendum, 50 vagas para 2014. E serão
1660 muito bem aproveitadas. Para terminar vou contar uma história que ouvia nos
1661 rincões, quando famílias mandavam para Coimbra os seus filhos mais velhos
1662 para estudar nas províncias, nas arcadas ou na capital. E o filho mais velho
1663 retornava à casa e a ansiedade do filho mais novo em rever o irmão que foi lá e
1664 aprendeu. É a mesma ansiedade que temos. 120 anos. Parabéns Politécnica.
1665 Só vai fazer bem a nós da USP-Leste. Muito bem-vinda, não só a Politécnica,
1666 como também a Faculdade de Direito. Se lá quiser fazer um curso, estaremos
1667 a disposição, como também a Matemática já foi. Não quero discutir as 50
1668 vagas, quero discutir as próximas 50, porque vamos ter um prédio projetado
1669 para este curso, onde poderemos colocar mais 50 vagas de Engenharia
1670 noturna, na área da Produção ou da Construção Civil, que é muito bem-vinda
1671 para a região. Obrigado e conto como todos os Conselheiros." **Cons. Edson**
1672 **Roberto Leite:** "Venho reforçar as palavras do Prof. Boueri através da
1673 Congregação da EACH e dizer que a Unidade recebe com alegria e
1674 entusiasmo acadêmico a Escola Politécnica no *Campus* Capital USP-Leste. A
1675 Congregação da EACH aprovou o compartilhamento provisório do espaço
1676 físico existente para a instalação inicial da Poli. E a Comissão de Graduação da
1677 EACH aprovou também a seção de 50 vagas inicialmente do curso de Lazer e
1678 Turismo, que reduzirá suas vagas para o próximo Vestibular, possibilitando a
1679 implantação imediata da Poli. Posteriormente, essas 50 vagas serão discutidas
1680 com os outros 9 cursos da Escola, para se fazer um revezamento, talvez, não
1681 havendo cortes tão grandes. Finalmente a USP-Leste funcionará como um
1682 *Campus*, com duas Unidades e contará, certamente, uma maior interação com
1683 a Universidade como um todo, promovendo maior inclusão. Obrigado." **Cons.**
1684 **Sérgio Persival Baroncini Proença:** "Manifesto o apoio total da Escola de
1685 Engenharia de São Carlos à iniciativa de criação do curso de Engenharia de
1686 Computação. Justifico esta manifestação, por um lado considerando a
1687 avaliação muito positiva do nosso curso de Engenharia de Computação, que foi
1688 criado em conjunto com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação,
1689 em 2003, tendo sua primeira turma em 2007. Nossos alunos são bastante
1690 requisitados no mercado, atuam em áreas de Telecomunicações, Engenharia
1691 de Software, Hardware, Sistemas Embarcados, que é uma de nossas Ênfases -
1692 Sistema de Comunicação Móvel, Sistemas de Computação de Alto
1693 Desempenho -, de forma que esse aspecto, por si só, já justifica a iniciativa. O
1694 segundo motivo é que se trata de um curso absolutamente contemporâneo.
1695 Finalmente, gostaria de ressaltar a contribuição notável que este curso vai dar
1696 à USP-Leste. Obrigado." **Cons.ª Beatriz Yuri Benetti Silva:** "Sou aluna de
1697 Graduação do Instituto de Geociências e penso que quando vimos discutir a
1698 abertura de um novo curso é sempre bom ampliar as vagas na nossa
1699 Universidade. Mas o que me estranha, na fala dos Conselheiros que me
1700 antecederam é discutirmos a abertura de um curso novo na EACH, que é uma

1701 das Unidades mais precárias da USP, sendo que nesse mesmo ano foram
1702 abertos vários laudos, tendo em vista que para quem não sabe, onde a EACH
1703 foi construída era um aterro sanitário. Desde a sua construção, pela própria
1704 forma do prédio, sabemos que do chão emite gás Metano em uma proporção
1705 que pode até haver explosões. Mas, nesse ano de 2013, descobriu-se que
1706 além do Metano, é emanado do solo compostos voláteis, que para os alunos
1707 que ficam por apenas 5 anos talvez não traga problemas para a saúde, mas
1708 para os funcionários, que ficam mais de 20 anos, isso pode trazer algum
1709 problema grave de saúde. Além disso, um outro relatório foi apresentado, com
1710 risco de contaminação da água da EACH. Sem contar as precarizações dos
1711 cursos, porque os cursos que têm na EACH, por exemplo, o curso Têxtil em
1712 Moda não tem uma máquina de costura, o curso de Gerontologia e de
1713 Obstetrícia, onde as alunas foram obrigadas a aplicar injeção uma nas outras,
1714 porque não existe bonecos para aulas práticas, no curso de Ciência da
1715 Atividade Física, foi construído um campo para os alunos praticar e esse
1716 campo em menos de um ano foi interditado por causa de uma rachadura muito
1717 grande e os alunos não podem usá-lo. E, ao mesmo tempo de fala-se em
1718 abertura de vagas, também está se falando de fechamento para que esses
1719 alunos possam ingressar no curso. Penso que não é possível votarmos a
1720 abertura de um novo curso sem a implantação de investimentos naquela
1721 Unidade. Porque não se pode colocar a vida dos alunos em risco dentro da
1722 Unidade, bebendo água contaminada, utilizando um campo com risco de cair,
1723 entre outras coisas. Temos que falar com metas concretas. O Prof. Boueri,
1724 Diretor da Unidade, falou que os novos alunos são muito bem-vindos e que é
1725 possível abrir vaga no Vestibular desse ano, mas não é possível abrir vagas
1726 para este ano, sendo que terá que cortar vagas, como foi falado, do curso de
1727 Lazer e Turismo. Como podemos abrigar outros alunos se teremos que cortar
1728 vagas para eles irem para lá? Isso mostra a inviabilidade desse projeto." **M.**
1729 **Reitor:** "Sobre última fala da Conselheira, estão disponibilizados todos os
1730 documentos que mostram que estas questões estão sendo cuidadas, sendo
1731 que saiu nos jornais, há dois meses, aproximadamente, que depois de vários
1732 anos, temos o Laudo da CETESB. Todas estas questões estão absolutamente
1733 controladas e estão sendo verificadas, inclusive pela própria CETESB. É
1734 importante que a Conselheira tenha dito, porque há muito rumor com referência
1735 a essas questões e, realmente, não são do jeito como foram colocadas. Com
1736 relação ao investimento, qualquer pessoa pode verificar – não apenas os
1737 membros do Co - quais são os investimentos que estão sendo feitos, nos
1738 vários aspectos, inclusive na infraestrutura da própria EACH e do *campus* da
1739 USP-Leste em geral. Outro aspecto, que não foi falado por ninguém, é que não
1740 é simplesmente um curso de Engenharia Computacional que sendo levado -
1741 isso seria muito importante -, mas é muito mais do que isso. No campus USP-
1742 Leste será feito o Parque Tecnológico de Lógica da Universidade de São
1743 Paulo, ou seja, o centro das pesquisas para a questão de computação e de
1744 lógica em geral da USP serão feitos lá. Por quê? Porque estamos perto do
1745 Aeroporto e todos os insumos que usa em Lógica são transportados por avião.
1746 Por outro lado, existem terras em volta da USP-Leste, que possibilitam,
1747 inclusive, a ocupação de indústrias que se dediquem a isso. Portanto, o Parque
1748 Tecnológico da USP sendo lá é muito mais do que pura e simplesmente um
1749 determinado curso." Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel
1750 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 81 (oitenta e um) votos; Não =

1751 1 (um); Abstenções = 10 (dez); Total de votantes = 92 (noventa e dois). É
1752 aprova a criação do curso de Engenharia de Computação, com Ênfase em
1753 Sistemas Corporativos, na USP-Leste, com 50 vagas, período integral. Ato
1754 seguinte passa-se ao **CADERNO III – REFORMULAÇÃO DE CURSO. 1.**
1755 **PROCESSO 2011.1.2240.17.6 – FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO**
1756 **PRETO.** Proposta de reformulação do curso de Bacharelado em Ciências
1757 Biológicas - Modalidade Médica, alterando a duração ideal, mínima e máxima
1758 do curso e sua nomenclatura, com a criação de duas ênfases: Ciências
1759 Biomédicas e Biotecnologia em Saúde. Ofício do Vice-Diretor em exercício da
1760 FMRP, Prof. Dr. Geraldo Duarte, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma
1761 Maria Tenório Zorn, encaminhando a proposta de reformulação do curso de
1762 Bacharelado em Ciências Biológicas - Modalidade Médica, aprovada pela
1763 Congregação em 13.09.2011 (20.09.11). **Parecer da CCV:** decide que o
1764 processo deve ser devolvido à Unidade para regularização, quais sejam: 1) se
1765 for do interesse da Unidade em continuar com a proposição para a dupla
1766 titulação, deve-se providenciar a separação do assunto da presente proposta, e
1767 enviar em processo próprio, para as devidas análises e aprovações; 2) rever e
1768 justificar a proposta de tempo ideal para integralização do curso, levando-se
1769 em conta o estabelecido pela Resolução MEC nº 2 de 2007 (27.03.12). Ofício
1770 do Presidente da Comissão de Graduação da FMRP, Prof. Dr. Francisco José
1771 Candido dos Reis e do Diretor da FMRP, Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel,
1772 encaminhando o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas em
1773 Saúde e Biotecnologia regularizado, conforme as solicitações da CCV,
1774 aprovado pela CG em 10.4.12 e aprovado *ad referendum* da Congregação,
1775 tendo sido referendado na Congregação de 24.4.12 (11.04.12). **Parecer da**
1776 **CCV:** após manifestação da Unidade e análise do parecer da relatora, Profa.
1777 Dra. Maria Aparecida Visconti, favorável às alterações solicitadas, decide
1778 aprova o mérito da proposta. Porém, sugere ao Conselho de Graduação que
1779 seja feita a verificação quanto à semelhança entre as áreas de atuação deste
1780 curso e o de Ciências Biológicas da FFCLRP (24.04.12). Ofício do Presidente
1781 da Comissão de Graduação, Prof. Dr. Francisco José Candido dos Reis, à Pró-
1782 Reitora de Graduação, encaminhando as premissas da análise solicitada: a) o
1783 curso proposto tem finalidade, objetivos, concepção curricular e métodos de
1784 ensino/aprendizagem completamente diferentes do curso de Ciências
1785 Biológicas em Saúde e Biotecnologia, que ficam evidentes no exame
1786 comparativo das duas proposições; b) o curso de Ciências Biológicas foi criado
1787 em 1964, o primeiro do gênero no Brasil, e se mantém fiel a sua concepção
1788 original. A mudança de nome agora proposta para Ciências Biológicas em
1789 Saúde e Biotecnologia, apenas reflete as mudanças que a própria Unidade
1790 sofreu ao longo de sua história. A FMRP hoje é uma Unidade de Saúde não
1791 restrita ao curso de Medicina; c) os dois cursos de Ribeirão Preto (Ciências
1792 Biológicas – Licenciatura e Bacharelado, da FFCLRP e o de Ciências
1793 Biológicas – Modalidade Médica, da FMRP, coexistem harmonicamente e sem
1794 sobreposição há 5 décadas, já tendo, inclusive, feito parte da mesma carreira
1795 do Vestibular da Fuvest (24.05.12). Esclarecimentos da Pró-Reitora de
1796 Graduação em resposta ao ofício do Presidente da Comissão de Graduação,
1797 encaminhado por via eletrônica, sugerindo que a Unidade faça uma
1798 apresentação ao CoG, por meio do Presidente da Comissão de Graduação e/
1799 ou de colegas envolvidos diretamente na proposta, com o intuito de facilitar a
1800 compreensão dos Conselheiros (07.06.12). **Parecer do CoG:** toma ciência da

1801 proposta de reformulação curricular do curso de Ciências Biológicas, por meio
1802 da apresentação feita pelo Prof. Dr. Francisco José Candido dos Reis e, após
1803 várias manifestações dos conselheiros acerca da proposta, a Presidência do
1804 CoG decide pelo encaminhamento dos autos à CCV para emissão de parecer
1805 (28.06.12). **Parecer da CCV:** decide ratificar a aprovação dada à reformulação
1806 do curso com a criação de duas ênfases. O Curso passa a se chamar Ciências
1807 Biomédicas e Biotecnologia em Saúde, com as Ênfases em Ciências
1808 Biomédicas e Biotecnologia em Saúde, com 20 vagas (vagas novas), período
1809 integral. A Unidade retirou da proposta a inclusão de 5 vagas para
1810 transferência interna. A Câmara salienta que a efetivação das alterações
1811 solicitadas somente se dará quando da aprovação da ampliação de vagas pelo
1812 Conselho Universitário (06.11.12). **Parecer do CoG:** aprova a manifestação da
1813 CCV, favorável à reformulação curricular do curso de Bacharelado em Ciências
1814 Biológicas - Modalidade Médica, alterando a duração ideal, mínima e máxima
1815 do curso e sua nomenclatura. O curso passa a se chamar Ciências Biomédicas
1816 e Biotecnologia em Saúde, com as ênfases Ciências Biomédicas e
1817 Biotecnologia em Saúde (22.11.12). **Parecer da CAA:** aprova o mérito da
1818 proposta de reformulação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas –
1819 Modalidade Médica, ficando no aguardo da resposta da Unidade aos ajustes
1820 sugeridos pelo relator, Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto. Na ocasião,
1821 pediu vistas dos autos o Conselheiro Marcos Felipe Silva de Sá. **Parecer da**
1822 **Congregação da FMRP:** aprova, com base nas manifestações da Comissão
1823 de Graduação e da Subcomissão Coordenadora do Curso, os seguintes
1824 ajustes: a) alteração de nomenclatura para “Ciências Biomédicas”, o que
1825 atende plenamente as características do curso reformulado, mantendo-se duas
1826 ênfases: uma denominada “Ciências Básicas da Saúde” e outra denominada
1827 “Biotecnologia em Saúde”; b) ampliação em 25% o número de vagas,
1828 passando de 20 para 25. Sobre os itens que versam sobre a área do
1829 conhecimento do curso e intercâmbios com outras Unidades, o colegiado
1830 considera que esses aspectos estão contemplados na proposta de
1831 reformulação, conforme descreve o parecer da Subcomissão Coordenadora do
1832 Curso. Anexa o Projeto Pedagógico atualizado com os ajustes aprovados (
1833 16.04.13). Manifestação do Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá: informa que o
1834 caso foi encaminhado ao Diretor da FMRP, reavaliado pela Comissão do Curso
1835 e aprovado pela Congregação (17.04.13). **Parecer da CCV:** a Coordenadora
1836 da CCV, Prof.^a Dr.^a Maria Ercília de Araújo, aprova, *ad referendum* da Câmara,
1837 a proposta encaminhada (08.05.13). **Parecer do CoG:** aprova a manifestação
1838 favorável da Sra. Coordenadora da CCV, endossando a manifestação da
1839 Comissão de Atividades Acadêmicas, no sentido de que o curso de “Ciências
1840 Biológicas – Modalidade Médica” passe a denominar-se curso de “Ciências
1841 Biomédicas”, contemplando as “Ênfases” em “Ciências Básicas da Saúde” e
1842 em “Biotecnologia em Saúde” (período integral, com 25 vagas de ingresso via
1843 Concurso Vestibular) (16.05.13). **Parecer da CCD:** aprovado, *ad referendum*
1844 da Comissão de Claros Docentes, a concessão de 4 (quatro) cargos docentes
1845 permanentes, MS-3, para a Reformulação do curso de Bacharelado em
1846 Ciências Biológicas – Modalidade Médica que passa a denominar-se Ciências
1847 Biomédicas com Ênfase em Ciências Básicas da Saúde e em Biotecnologia em
1848 Saúde (27.06.13). **Informação do DRH:** informa que o custo anual para a
1849 contratação de 1 (um) Técnico T1 A será de R\$ 72.387,75 (27.06.13). Tabela
1850 de estimativa do aumento das despesas permanentes da USP por conta da

1851 reformulação do curso de Ciências Biomédicas com Ênfase em Ciências
1852 Básicas da Saúde e em Biotecnologia em Saúde, bem como o seu respectivo
1853 impacto orçamentário (27.06.13). **Parecer da COP:** o Senhor Presidente
1854 aprova, *ad referendum* da COP, a reformulação do curso de Bacharelado em
1855 Ciências Biológicas – Modalidade Médica, para que passe a denominar-se
1856 curso de Ciências Biomédicas, contemplando as Ênfases em Ciências Básicas
1857 da Saúde e em Biotecnologia em Saúde, período integral, com 25 vagas de
1858 ingresso via Concurso Vestibular, nos termos do Parecer da CAA e da
1859 informação da VREA (27.06.13). **M. Reitor:** "Pergunto ao Conselho, sem
1860 prejuízo ou limitações de discussões, se podemos chamar o relator e, em não
1861 havendo manifestações, colocarmos em votação." Não houve manifestações
1862 contrárias. **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de Britto:** "Este processo tem uma
1863 semelhança com o apresentado anteriormente em questão de mérito
1864 acadêmico, mas na verdade é uma reformulação de um curso que já existia na
1865 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, originalmente chamado de Ciências
1866 Biológicas - Modalidade Médica, que foi o primeiro curso no Brasil com essa
1867 interface Biomédica. Foi criado originalmente em 1964. E o que a FMRP
1868 propõe agora é uma reformulação do curso, com um novo perfil, muito mais
1869 moderno, ajustado à realidade atual. Evidentemente, em questão de mérito
1870 acadêmico, foi aprovado na CAA, mas algumas questões foram levantadas,
1871 como consta na Pauta. Apenas para citar algumas, julgamos que o número de
1872 20 vagas novas fosse um número pequeno; percebemos que havia um certo
1873 embricamento, talvez, em um curso de Ciências Biológicas que funciona no
1874 mesmo campus de Ribeirão Preto, na FFCLRP, que recentemente passou a
1875 assumir uma de suas Ênfases em Biologia Molecular e Tecnológica, que é uma
1876 área que superpõe muito com a proposta da Faculdade de Medicina de
1877 Ribeirão Preto. E então a CAA fez uma sugestão, pensando na questão do
1878 nome, porque Ciências Biomédicas já muito mais bem estabelecido, porque é
1879 uma carreira bem definida desde 1979 e a discussão na CAA caminhou para a
1880 aprovação irretocável do processo, mas com essas questões que foram
1881 levantadas, o Prof. Marcos Felipe Silva de Sá pediu vistas, levou o processo de
1882 volta para a Unidade, discutiu com a Comissão e rerepresentou rapidamente
1883 com os ajustes na direção proposta, de maneira que a CAA está
1884 absolutamente tranquila com relação à aprovação do projeto da maneira como
1885 está apresentado. De qualquer maneira, este curso adere totalmente às
1886 Diretrizes para Criação de Cursos Novos, ainda que se trate de uma
1887 reativação, é um curso que vai aparecer novo no Vestibular de 2014 e aquelas
1888 Diretrizes que foram aprovadas por este Conselho em 2010 estão
1889 perfeitamente contempladas nesta proposta." Não havendo manifestações, o
1890 **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte
1891 resultado: Sim = 82 (oitenta e dois) votos; Não = 2 (dois) votos; Abstenções = 6
1892 (seis); Total de votantes = 90 (noventa). É aprovada a proposta de
1893 reformulação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - Modalidade
1894 Médica, para que passe a denominar-se curso de Ciências Biomédicas,
1895 contemplando as Ênfases em Ciências Básicas da Saúde e em Biotecnologia
1896 em Saúde, período integral, com 25 vagas de ingresso via Concurso Vestibular.
1897 **CADERNO IV – CRIAÇÃO DE ÊNFASE. 1. PROCESSO 2012.1.1352.76.1 –**
1898 **INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS.** Proposta de criação da ênfase
1899 Tecnológica no curso de Bacharelado em Ciências Físicas e Biomoleculares do
1900 IFSC. Ofício do Diretor do Instituto de Física de São Carlos, Prof. Dr. Antonio

1901 Carlos Hernandez, à Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Dr.^a Telma Maria
1902 Tenório Zorn, encaminhando a proposta de criação de ênfase para o curso de
1903 Bacharelado em Ciências Físicas e Biomoleculares, aprovado pela
1904 Congregação da Unidade em 27.04 e 31.08.2012 (03.09.12). **Parecer da CCV:**
1905 aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Adriano Mesquita Alencar, favorável à
1906 criação solicitada e recomenda que conste das informações fornecidas no
1907 Manual do Candidato da FUVEST, que se o aluno optar pela nova Ênfase, a
1908 duração ideal do curso será de 9 semestres (27.11.12). **Parecer do CoG:**
1909 aprova o parecer da CCV, favorável ao mérito acadêmico da proposta de
1910 criação da Ênfase e endossa a manifestação da Câmara, que recomendou a
1911 inclusão, no Manual do Candidato FUVEST, de observação informando que se
1912 o candidato optar pela Ênfase, terá ampliação da duração ideal do curso, de 8
1913 para 9 semestres (13.12.12). **Parecer da CAA:** aprova, por unanimidade dos
1914 presentes (5 votos), o parecer do relator, Prof. Dr. Flávio Ulhoa Coelho,
1915 favorável à proposta de criação da ênfase Tecnológica no curso de
1916 Bacharelado em Ciências Físicas e Biomoleculares, com a recomendação de
1917 inclusão, no Manual do Candidato FUVEST, de observação informando que se
1918 o candidato optar pela Ênfase, terá ampliação da duração ideal do curso, de 8
1919 para 9 semestres (10.04.13). **Cons. Flávio Ulhoa Coelho:** "Trata-se da criação
1920 do curso de Ênfase Tecnológica no curso que já existente de Bacharelado em
1921 Ciências Físicas e Biomoleculares do IFSC. Procederei à leitura do parecer
1922 resumidamente. A criação dessa ênfase tem como objetivo 'permitir ao aluno
1923 verificar *in loco* o funcionamento de uma indústria/empresa com atividades
1924 relacionadas à Física Biomolecular e/ou Biotecnologia, permitindo ver seus
1925 conhecimentos adquiridos aplicados em situações reais'. Na prática, isso se
1926 dará com a criação de uma disciplina de estágios a ser cursada ao final do
1927 curso. O curso é de oito semestres e se aluno optar pela Ênfase Tecnológica
1928 fará um semestre a mais a partir de uma disciplina de estágio. O aluno
1929 interessado em cursar tal ênfase deve se manifestar no sétimo semestre do
1930 curso. Ao final desse estágio, o aluno deverá apresentar oralmente um relatório
1931 a uma banca examinadora. Há mérito acadêmico na proposta apresentada e
1932 ela seguiu todo o trâmite legal previsto. Em vista disso, a CAA deu um parecer
1933 favorável, aprovando por unanimidade. Há apenas uma sugestão da Pró-
1934 Reitoria, endossada pelo Conselho de Graduação, de que conste no Manual
1935 do Candidato FUVEST a informação de que caso o aluno opte por essa ênfase,
1936 que a duração ideal de seu curso será de 9 semestres. Apesar de não ser uma
1937 opção na entrada do curso, pois só optará pela Ênfase no sétimo semestre,
1938 mas que isso apareça no Manual como uma informação adicional." Não
1939 havendo manifestações, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico,
1940 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 64 (sessenta e quatro) votos; Não = 1
1941 (um) voto; Abstenções = 3 (três); Total de votantes = 68 (sessenta e oito). É
1942 aprovada a criação da Ênfase Tecnológica no curso de Bacharelado em
1943 Ciências Físicas e Biomoleculares, com a recomendação de que conste no
1944 Manual do Candidato FUVEST a informação de que caso o aluno opte por essa
1945 ênfase, a duração ideal de seu curso será de 9 semestres. **CADERNO V –**
1946 **TABELA DE VAGAS. 1. PROTOCOLADO 2013.5.778.1.1 – UNIVERSIDADE**
1947 **DE SÃO PAULO.** Tabela de vagas para o Concurso Vestibular de 2014.
1948 **Parecer do CoG:** aprova a tabela de vagas para o concurso Vestibular de
1949 2014, salientando que ela poderá ser alterada em decorrência de futuras
1950 decisões do Conselho Universitário (16.05.13). **Parecer da CAA:** aprova, por

1951 unanimidade dos presentes (5 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. Luiz**
1952 **Roberto Giorgetti de Britto**, favorável à tabela de vagas para o concurso
1953 Vestibular de 2014 (17.06.13). Tabela de vagas para o Concurso Vestibular de
1954 2014 (com eventual aprovação dos novos cursos constantes da pauta do Co).
1955 **Secretário Geral**: "Neste Caderno V, que trata da Tabela de Vagas para o
1956 Concurso Vestibular de 2014, a Secretaria Geral preparou duas tabelas, uma
1957 que trata dos cursos aprovados até este Conselho e uma outra optativa, caso
1958 haja aprovações nos cursos propostos hoje." **Cons. Luiz Roberto Giorgetti de**
1959 **Britto**: "Trata-se da Tabela de Vagas para o concurso Vestibular da FUVEST
1960 de 2014, que deverá ser apresentada à FUVEST nos próximos dias e, como já
1961 informado, consta na Pauta duas tabelas, porque havia as propostas de dois
1962 novos cursos - da Escola Politécnica e da Faculdade de Medicina de Ribeirão
1963 Preto, esta última é uma reformulação, mas muda o número de vagas. Se não
1964 estiver enganado, passaremos a 11.057 vagas, sendo 7.345 no diurno e 3.712
1965 no noturno. Na linha do que o Prof. Boueri acabou de comentar, lembro que
1966 este número de quase 35% do total de vagas nos cursos noturnos aumentou
1967 bastante ao longo dos últimos 10 anos e isto é, também, uma forma de
1968 inclusão, que frequentemente é ignorada nas discussões sobre este tema. A
1969 CAA aprovou esta tabela de vagas e não há objeções para que seja
1970 encaminhada." **M. Reitor**: "Por uma questão de coerência, há necessidade
1971 daquelas 50 vagas, que, contrariamente ao que foi dito, não foram retiradas,
1972 tradicionalmente não utilizadas, são vagas que são contabilizadas, aparecem
1973 escrituralmente, mas no final não são preenchidas. De forma que não há
1974 prejuízo. É importante que antes de votarmos fiquemos cômicos de que aquelas
1975 50 vagas que serão aumentadas não o serão, pela compensação. Lembro a
1976 todos da questão do aumento das vagas na Universidade de São Paulo.
1977 Temos 89 mil vagas e já fomos classificados como *extra large university*. E se
1978 não queremos que passemos a ser considerados logo mais como universidade
1979 de massa, precisamos agir inteligentemente com relação às vagas atuais. Não
1980 é deixar de fazer curso novo, mas fazer a contabilização. A primeira
1981 problemática não é a de não deixar fazer, mas fazer uma contabilização
1982 inteligente, ou seja, aquelas vagas que não são usadas normalmente, que elas
1983 não apareçam como vagas que oferecemos. Não muda em nada. É uma
1984 questão contábil. Com essa correção colocada, penso que já podemos votar."
1985 A **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro** faz uma pergunta à **Cons.^a Telma**
1986 **Maria Tenório Zorn** fora do microfone, referente ao curso de Ciências por meio
1987 de Ensino a Distância, que não consta da Tabela de Vagas do Concurso
1988 Vestibular de 2014. **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn**: "É um edital separado
1989 da FUVEST. O curso vai ocorrer, mas fazemos um edital separado, um
1990 vestibular separado." A **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro** fala fora do
1991 microfone que o Vestibular é único. **Cons.^a Telma Maria Tenório Zorn**: "Sim, o
1992 Vestibular é único, mas o edital é separado, porque tem bonificação separada,
1993 o preço é separado. Este edital já foi aprovado pelo CoG, mas não estou com
1994 este material e não sei por que ele não consta. Não muda a Tabela de Vagas,
1995 não houve nenhuma modificação." **M. Reitor**: "Havia também o tema da
1996 redução de vagas do curso de Turismo da EACH, que foi manifestado pelo
1997 Cons. Edson Leite, que a Unidade abre mão destas vagas a favor das vagas
1998 criadas pela Poli, cujo curso será no campus USP-Leste. Isto não está no
1999 documento, mas é entendimento geral de que isto será corrigido." **Cons.^a Neli**
2000 **Maria Paschoarelli Wada**: "Isto não pode ser votado, porque nós votamos na

2001 criação de um curso de 50 vagas, da Escola Politécnica, a ser oferecido na
2002 USP-Leste. Porém, votei favorável sem saber que iria fechar 50 vagas de outro
2003 curso. Não é certo agora querer votar estas Tabelas. Vocês deveriam ter
2004 comunicado que a abertura do curso da Escola Politécnica significaria ocupar
2005 50 vagas que estavam sendo fechadas, porque sou contra o fechamento de
2006 vagas. E votei a favor da abertura daquele curso sem ter o informe do
2007 fechamento das 50 vagas. Isso é um 'passa moleque'." **Cons. Edson Roberto**
2008 **Leite:** "Gostaria de esclarecer que na minha fala esclareci que 50 vagas do
2009 curso de Lazer e Turismo estariam sendo disponibilizadas para a USP-Leste.
2010 De forma que houve a informação. Na realidade, são 130 vagas que temos na
2011 USP-Leste já discutidas pelos cursos em reuniões, que pensamos em passar
2012 para outros cursos. A Poli continua sendo USP, não estamos jogando vagas
2013 fora, não estamos fechando vagas, estamos transferindo 50 vagas para a Poli.
2014 Lembro que em 8 anos, tivemos 1.800 alunos que saíram da USP-Leste, que
2015 não completaram os cursos. É um número muito grande. No curso de Lazer e
2016 Turismo, especificamente, o entendimento é que temos vagas a mais que não
2017 precisariam existir para este curso, por isso estamos diminuindo.
2018 Continuaríamos com o curso no período da tarde e a noite, mas com um
2019 número menor de vagas. Não extinguimos vagas, apenas transferimos. O
2020 curso de Lazer e Turismo tem 120 vagas, de forma que seriam duas turmas de
2021 35 alunos e passaria 50 vagas para a Poli." **Cons.ª Lisete Regina Gomes**
2022 **Arelaro:** "Considero que a Tabela, necessariamente, depende de uma
2023 aprovação do Conselho Universitário e nas tabelas que recebemos com a
2024 criação dos cursos novos, o curso de Lazer e Turismo está mantido com 60
2025 vagas em um período e mais 60 vagas em outro. Temos que aprovar uma
2026 tabela que esteja correta. Apenas isso, nada contra a criação do outro curso.
2027 Apenas disse que na tabela há esse equívoco numérico, mas estamos
2028 aprovando um número 'x' de vagas para a FUVEST." **Cons.ª Telma Maria**
2029 **Tenório Zorn:** "Ouvi do Prof. Grandino que ele havia feito a correção na hora
2030 em que concordamos com a criação. Mas é preciso deixar claro o que o
2031 Professor Edson Leite informou agora. Foi dito, também, pelo Secretário Geral
2032 que havia duas tabelas porque havia os cursos que estariam passando hoje
2033 nesta reunião do Co e teríamos que, eventualmente, aprovar esses cursos para
2034 então modificar a tabela. Quero dizer, como Pró-Reitora de Graduação, que há
2035 muito tempo temos conversado com a EACH no sentido de solidificar a
2036 Unidade, corrigir alguns números, verificar. É uma Unidade nova, em uma
2037 região onde esperávamos uma demanda muito grande por alguns cursos, mas
2038 não acontece. Fazemos algumas previsões, mas, às vezes, elas não
2039 acontecem. E neste curso, específico, foram anos que o mercado dessas
2040 vagas ficaram ociosas. Penso que não interessa para ninguém - nem para a
2041 sociedade e nem para nós - vagas ociosas na Universidade de São Paulo.
2042 Essa é uma situação que nós mesmos instituímos, tendo clientes por causa do
2043 procedimento produzido da reescolha, o curso Ciência da Natureza pela
2044 primeira vez conseguiu preencher suas vagas. De forma que, neste caso, não
2045 estamos diminuindo o número de vagas na Universidade de São Paulo,
2046 estamos substituindo um curso de baixa demanda por um outro de baixa
2047 demanda da mesma Universidade. Portanto, o número de vagas permanece o
2048 mesmo, mudando-se o número de vagas a ser transferido para o curso que vai
2049 ser criado, aprovado pelo Conselho, da Poli." **Secretário Geral:** "Na verdade a
2050 Tabela que, eventualmente, receberia uma aprovação ou não deste Conselho é

2051 a tabela tal qual apresentada pelo Magnífico Reitor e pela Pró-Reitora de
2052 Graduação, ou seja, com esses acertos das falas respectivas e, também, a do
2053 Cons. Edson Leite." **Cons. Raul Santiago Rosa:** "Peço a atenção dos
2054 senhores Conselheiros para dois aspectos em especial que gostaria de colocar
2055 com relação a esse assunto que está sendo tratado. O primeiro é com relação
2056 às vagas ociosas, porque acredito que assim como existem motivos para as
2057 pessoas não entrarem na Universidade, existem motivos, inclusive, para elas
2058 saírem. De forma que é bom atentarmos para os fatos que foram abordados
2059 pela Cons.^a Beatriz, que a falta de recursos, muitas vezes faz com que os
2060 estudantes não consigam se manter na Universidade. Esta é uma discussão
2061 que os estudantes sempre fazem, com relação à permanência estudantil. Há
2062 pouco tempo fui até a EACH, peguei trem e tudo e, talvez, as pessoas
2063 devessem ir até a USP-Leste para tentar ver os motivos por que as pessoas
2064 saem de lá. Talvez não seja porque as pessoas não têm o anseio de estudar.
2065 Se essas vagas são ociosas é porque existe uma real dificuldade nestes
2066 aspectos. O segundo fato que gostaria de atentar é que as votações do
2067 Conselho precisam ser o máximo possível transparentes nos aspectos no quais
2068 elas são apresentadas. Recebi esta Pauta por e-mail há uma semana e nós
2069 analisamos, e acredito que todos aqui devem fazer isso, ler as pautas nas suas
2070 congregações, é um exercício que penso que todos devem fazer. E já que
2071 todos fazem isso e todos discutiram, gostaria que me esclarecessem, pois não
2072 achei na Pauta onde está escrito sobre as 50 vagas que serão redirecionadas,
2073 fechadas ou transferidas, porque percebi que o curso foi concebido para 50
2074 vagas por ano e só aqui aparece este aspecto. De forma que gostaria de
2075 esclarecer, pois por mais que eu concorde que o Cons. Edson Leite tenha
2076 apresentado isso, de fato, em sua fala, mas não foi isso, de fato, que foi
2077 passado para nós. É necessário mais sinceridade e que os assuntos nos sejam
2078 passado com antecedência para que possamos discutir antes, pois estamos
2079 aqui representando pessoas e não é possível que votemos uma coisa que nos
2080 foi mandada de um jeito, mas que na falação, um pouco antes, mudou muita
2081 coisa. Peço mais transparência e sinceridade nessa discussão, porque penso
2082 que esse tipo de coisa não pode ser admitida em uma reunião da magnitude
2083 desse Conselho Universitário." **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "É exatamente
2084 isso que foi colocado. Não é que sejamos contrários a um debate, pelo
2085 contrário, temos um debate a partir das razões que estamos lendo. Então, se
2086 querem fazer qualquer outra questão, é muito simples. Nós não estamos em
2087 nenhuma das Comissões, de forma que se os senhores quiserem fazer
2088 qualquer debate, aprovem nas Comissões, tragam-nos, de forma transparente,
2089 as razões e, a partir daí, podemos ter qualquer embasamento com relação ao
2090 assunto. Porque, por exemplo, não acho que seja razoável dizer apenas que
2091 não houve uma demanda. Penso que existem razões que possam explicar por
2092 que não existem demandas, inclusive, questiono se não é falta de políticas de
2093 permanência, porque, certamente, há condições das pessoas se colocarem
2094 para essas vagas. Claramente, não há razão para que votemos diferente das
2095 tabelas apresentadas pela Secretaria Geral. Não fomos nós que apresentamos
2096 documento, ao contrário, foi claramente apresentado pela Secretaria Geral. É
2097 um documento físico e queremos votar neste documento." **Cons. Carlos**
2098 **Eduardo Batista de Souto Alves:** "Saliento que se existe um problema de
2099 demanda para os cursos, não é pelo excesso de vagas, porque não é possível
2100 que na cidade de São Paulo 120 pessoas não queiram fazer Lazer e Turismo

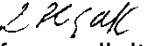
2101 na USP. De forma que é uma boa oportunidade para pensarmos os problemas
2102 de permanência que existem em todos os campi, mas principalmente na USP-
2103 Leste, que sabemos da dificuldade, tanto de acesso como de permanência,
2104 visto que não existem moradias lá. Coloquei isso apenas para pensarmos, pois
2105 seria uma alternativa mais interessante do que sair fechando as vagas ociosas.
2106 Porque 1.800 alunos saindo talvez seja algo que mereça estudo. Não é
2107 fechando vagas que vamos resolver, não é fechando o curso existente e
2108 pensar que as pessoas não têm interesse naquele curso especificamente." **M.**
2109 **Reitor:** "A primeira observação que quero fazer é que os assuntos veem para
2110 discussão e podem sofrer modificações tópicas ou parciais, senão seria
2111 impossível, teríamos que fazer uma nova inscrição sempre que mudasse algo.
2112 De forma que não é possível aceitar a ideia de que por qualquer mudança
2113 mínima a discussão não possa ser feita. Mas, não encaminharei a votação
2114 nesse sentido e deixo bem claro, porque é uma jurisprudência muito antiga do
2115 Conselho, que seria inviabilizado se fosse diferente. Considero que podemos
2116 encaminhar a votação como está, mas esse assunto continuará a ser tratado
2117 nos órgãos para correção na próxima vez. Também, levanto a questão de que
2118 se não for possível esse tipo de questão, se tudo o que existe é imutável, não
2119 iremos mudar curso algum e nem aperfeiçoar mais nada. Ficaremos
2120 indiscriminadamente aumentando as nossas vagas até chegar aos 5 milhões
2121 de vagas como nos cursos fundamental e médio do Estado de São Paulo - não
2122 estou contando as Prefeituras - e sabemos o que acontece com 5 milhões de
2123 alunos: pouco ou nada. Passaremos à votação, conforme está escrito."
2124 **Votação.** Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado: Sim = 74
2125 (setenta e quatro) votos ; Não = 0 ; Abstenção = 7 (sete); Total = 81 (oitenta e
2126 um). É aprovada a Tabela de Vagas para o Concurso Vestibular para 2014. A
2127 seguir passa-se ao **CADERNO VI – ALTERAÇÃO DE RESOLUÇÃO. 1.**
2128 **PROTOCOLADO 2013.5.798.1.2 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**
2129 Proposta de alteração do item 7.3 da Cláusula Sétima do anexo da Resolução
2130 nº 6073, de 1º de março de 2012, bem como do item 'c' do artigo 4º da referida
2131 Resolução. Ofício do Secretário Geral, Prof. Dr. Rubens Beçak, ao Magnífico
2132 Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, encaminhando proposta de alteração do
2133 item 7.3 da Cláusula Sétima do anexo da Resolução nº 6073/2012, tendo em
2134 vista um melhor atendimento às necessidades das Unidades, no que tange ao
2135 Termo de Colaboração do Programa "Professor Sênior" (20.05.13). Ofício do
2136 Chefe de Gabinete, Prof. Dr. Alberto Carlos Amadio, ao Procurador Geral da
2137 USP, Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco, solicitando providências no
2138 sentido de elaborar um estudo visando à alteração da Resolução nº 6073/2012,
2139 para permitir que o pedido de inserção no Programa de "Professor Sênior" seja
2140 formulado pelo docente antes mesmo de sua aposentadoria (03.06.13).
2141 **Parecer da PG:** manifesta que quanto à proposta de alteração do item 7.3 do
2142 Termo de Colaboração anexo à Resolução nº 6073/2012, nenhum óbice há
2143 para sua aprovação. De outro lado, a alteração de tramitação sugerida pela
2144 Chefia de Gabinete exige a modificação do artigo 4º, alínea 'c' da própria
2145 Resolução, que passaria a ter a seguinte redação: "estar aposentado por
2146 tempo de serviço ou compulsoriamente, ter requerido a respectiva
2147 aposentadoria ou encontrar-se a menos de seis meses da data prevista para a
2148 aposentadoria compulsória". Em qualquer das hipóteses, fica vedada a
2149 concessão de vigência retroativa (04.06.13). **Texto atual:** "7.3 – A colaboração
2150 prevista neste Termo terá validade a partir da data da aprovação pela

2151 Congregação/Conselho Deliberativo.” **Texto proposto:** “7.3 – A colaboração
2152 prevista neste Termo terá validade a partir de _____, tendo sido
2153 aprovada pelo Colegiado em _____.” **Texto atual:** “Artigo 4º - ... a) ...
2154 c) estar aposentado por tempo de serviço ou compulsoriamente;” **Texto**
2155 **proposto:** “Artigo 4º - ... a) ... c) estar aposentado por tempo de serviço ou
2156 compulsoriamente, ter requerido a respectiva aposentadoria ou encontrar-se a
2157 menos de seis meses da data prevista para a aposentadoria compulsória;”
2158 **Parecer da CLR:** aprova a proposta de alteração da Resolução nº 6973/2012,
2159 bem como a alteração do item 7.3 da Cláusula Sétima do Termo de
2160 Colaboração anexo à referida Resolução (05.06.13). Minuta de Resolução
2161 preparada pela Secretaria Geral. **Cons. Francisco de Assis Leone:** “Trata-se
2162 de proposta de alteração da Resolução nº 6073/2012, que diz respeito à
2163 criação do Programa de Professor Sênior. A alteração diz respeito ao item 7.3
2164 da Cláusula Sétima, cujo texto atual diz: ‘A colaboração prevista neste Termo
2165 terá validade a partir da data de aprovação pela Congregação/Conselho
2166 Deliberativo’; e o texto proposto, diz: ‘A colaboração prevista neste Termo terá
2167 validade a partir de ..., tendo sido aprovada pelo Colegiado em ...’ . Com isso,
2168 fica permitido que o período de inserção no Programa Professor Sênior possa
2169 ser formulado pelo docente antes mesmo de sua aposentadoria. Por outro lado,
2170 essa modificação implica na modificação do artigo 4º, alínea 'c', cujo texto atual
2171 diz: 'c) estar aposentado por tempo de serviço ou compulsoriamente;'; e o texto
2172 proposto é: 'c) estar aposentado por tempo de serviço ou compulsoriamente,
2173 ter requerido a respectiva aposentadoria ou encontrar-se a menos de seis
2174 meses da data prevista para a aposentadoria compulsória' Esta proposta foi
2175 aprovada por unanimidade pelos membros da CLR.” Não havendo
2176 manifestações, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se
2177 o seguinte resultado: Sim = 70 (setenta) votos; Não = 4 (quatro) votos;
2178 Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 79 (setenta e nove). É aprovada a
2179 proposta de alteração da Resolução nº 6073/12, bem como a alteração do item
2180 7.3 da Cláusula Sétima do Termo de Colaboração anexo à referida Resolução.
2181 A seguir passa-se ao **CADERNO VII – ALTERAÇÃO DE REGIMENTO DE**
2182 **UNIDADE. 1. PROTOCOLADO 2012.5.489.55.8 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS**
2183 **MATEMÁTICAS E DE COMPUTAÇÃO.** Proposta de alteração do artigo 1º do
2184 Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Ofício do
2185 Diretor do ICMC, Prof. Dr. José Carlos Maldonado, ao Secretário Geral da
2186 USP, Prof. Dr. Rubens Beçak, encaminhando proposta de alteração do artigo
2187 1º do Regimento do Instituto, aprovada pela Congregação em sessão realizada
2188 em 7.12.2012 (09.01.13). **Texto Atual:** “Artigo 1º - O Instituto de Ciências
2189 Matemáticas e de Computação (ICMC) é constituído pelos seguintes
2190 Departamentos e Centros: I - Departamento de Matemática (SMA); II -
2191 Departamento de Ciências de Computação (SCC); III - Departamento de
2192 Matemática Aplicada e Estatística (SME); IV - Departamento de Sistemas de
2193 Computação (SSC); V - Centro de Competência em Software Livre (CCSL); VI -
2194 Centro de Matemática e Estatística Aplicada à Indústria (CeMEAI). Parágrafo
2195 único - Os Departamentos e os Centros terão seus próprios Regimentos.”
2196 **Texto Proposto:** “Artigo 1º - O Instituto de Ciências Matemáticas e de
2197 Computação (ICMC) é constituído pelos seguintes Departamentos e Centros: I
2198 - Departamento de Matemática (SMA); II - Departamento de Ciências de
2199 Computação (SCC); III - Departamento de Matemática Aplicada e Estatística
2200 (SME); IV - Departamento de Sistemas de Computação (SSC); V - Centro de

2201 Competência em Software Livre (CCSL); VI - Centro de Matemática e
2202 Estatística Aplicada à Indústria (CeMEAI); VII - Centro de Apoio à Pesquisa de
2203 Aprendizado de Máquina em Análise de Dados (AMDA). Parágrafo único - Os
2204 Departamentos e os Centros terão seus próprios Regimentos. **Parecer da PG:**
2205 sob o viés jurídico-formal nada há a objetar relativamente à alteração do
2206 Regimento da Unidade, tal como aprovada pela Congregação (09.01.13).
2207 **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (6 votos), o parecer
2208 do relator, **Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior**, favorável à proposta de
2209 alteração do artigo 1º do Regimento do Instituto de Ciências Matemáticas e de
2210 Computação (16.04.13). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral.
2211 **2. PROCESSO 2010.1.3152.17.2 – FACULDADE DE MEDICINA DE**
2212 **RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de alteração dos artigos 1º, 12, 15, 18, 19, 23,
2213 28, 36, 49, 50, 55, 76 e Título IX-Disposições Transitórias, do Regimento da
2214 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Parecer da Congregação:** aprova,
2215 em sessões realizadas em 16.10 e 17.12.2012, as propostas de alteração do
2216 Regimento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (18.12.12). **Parecer da**
2217 **PG:** esclarece que a proposta encaminhada pela Unidade prevê a
2218 renumeração dos artigos, a partir do art. 13, o que é vedado pela legislação
2219 estadual. Com isso torna-se desnecessária a modificação do atual art. 14 tendo
2220 em vista que a renumeração não irá se operar. Relativamente à alteração dos
2221 arts. 1º, 12, 15, 18, 19, 23, 28, 36, 76, além da inclusão dos artigos 12-A, 77-A
2222 e 77-B, observa que todas as adequações podem ser consideradas adequadas
2223 sob o viés jurídico-formal, o mesmo podendo-se dizer da inclusão dos incisos
2224 III e IV do art. 18 e X do art. 23. Conclui que, do ponto de vista jurídico-formal, a
2225 proposta está adequada relativamente aos termos do Regimento Geral e com
2226 as diretrizes fixadas pela d. CLR, nada havendo a objetar quanto a seus termos
2227 (09.01.13). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (6 votos),
2228 o parecer do relator, **Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci**, favorável à
2229 proposta de alteração do Regimento da Faculdade de Medicina de Ribeirão
2230 Preto (16.04.13). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. **3.**
2231 **PROTOCOLADO 2012.5.270.16.5 – FACULDADE DE ARQUITETURA E**
2232 **URBANISMO.** Proposta de alteração do artigo 52 do Regimento da Faculdade
2233 de Arquitetura e Urbanismo. Ofício do Diretor da FAU, Prof. Dr. Marcelo de
2234 Andrade Roméro, ao Magnífico Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas,
2235 encaminhando proposta de alteração dos artigos 22 e 52 do Regimento da
2236 Faculdade, aprovada pela Congregação em sessões realizadas em 29.8 e
2237 26.11.2012 (10.12.12). Informação da SG de que a proposta de alteração do
2238 artigo 22 foi submetida à apreciação do Co, através do Processo nº
2239 91.1.152.16.4, sendo aprovada em sessão realizada em 18.12.2012 e
2240 publicada a Resolução nº 6479/2012 (07.01.13). **Texto Atual:** “Artigo 52 - O
2241 concurso para provimento do cargo inicial da carreira docente far-se-á nos
2242 termos das disposições do Regimento Geral, art. 121 e subsequentes,
2243 publicando-se o edital no Diário Oficial do Estado e dando-se ampla divulgação
2244 através dos meios de comunicação, pelo prazo de noventa dias.” **Texto**
2245 **Proposto:** “Artigo 52 - O concurso para provimento do cargo inicial da carreira
2246 docente far-se-á nos termos das disposições do Regimento Geral, art. 121 e
2247 subsequentes, publicando-se o edital no Diário Oficial do Estado e dando-se
2248 ampla divulgação através dos meios de comunicação, pelo prazo de trinta a
2249 noventa dias.” **Parecer da PG:** manifesta que, do ponto de vista jurídico-formal,
2250 estando a proposta adequada relativamente aos termos do Regimento Geral e

2251 com as diretrizes fixadas pela CLR, nada há a objetar quanto aos termos
2252 (09.01.13). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (6 votos),
2253 o parecer do relator, **Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu**, favorável à
2254 proposta de alteração do 52 do Regimento da Faculdade de Arquitetura e
2255 Urbanismo (16.04.13). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral.
2256 **4. PROCESSO 90.1.621.42.2 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS.**
2257 Proposta de alteração dos artigos 1º, 9º e 12 do Regimento do Instituto de
2258 Ciências Biomédicas. Ofício do Diretor do ICB, Prof. Dr. Rui Curi, ao Magnífico
2259 Reitor, Prof. Dr. João Grandino Rodas, encaminhando proposta de alterações
2260 do Regimento do Instituto, aprovada pela Congregação em 31.10.2012
2261 (31.10.12). **Parecer da PG:** apresenta quadro sinótico que compara os
2262 dispositivos em vigor com a proposta de alteração, bem como oferece
2263 sugestões de redação, quando pertinentes. No tocante à justificativa para
2264 criação dos centros de apoio, esclarece que gestão financeira e captação de
2265 recursos próprios, bem como a administração de recursos humanos próprios,
2266 desvinculados dos Departamentos e Administração Central não são matérias
2267 de competência dos centros. Anota que, por ocasião da aprovação da
2268 proposta, a resolução que a veicular deve expressamente revogar os incisos de
2269 I a VII do artigo 1º do Regimento em vigor, a fim de cumprir o disposto na
2270 alínea “b” do inciso III do art. 9º da Lei complementar estadual nº 863/99
2271 (13.11.2012). **Parecer da Congregação:** aprova as alterações sugeridas pela
2272 PG (28.11.12). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (6
2273 votos), o parecer do relator, **Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior**,
2274 favorável à proposta de alteração dos artigos 1º, 9º e 12 do Regimento do
2275 Instituto de Ciências Biomédicas, nos termos do parecer do da Procuradoria
2276 Geral (16.04.13). **Texto Atual:** “Artigo 1º - O Instituto de Ciências Biomédicas
2277 (ICB) é constituído pelos seguintes Departamentos: I - Departamento de
2278 Anatomia (BMA); II - Departamento de Fisiologia e Biofísica (BMB); III -
2279 Departamento de Farmacologia (BMF); IV - Departamento de Biologia Celular e
2280 do Desenvolvimento (BMC); V - Departamento de Imunologia (BMI); VI -
2281 Departamento de Microbiologia (BMM); VII - Departamento de Parasitologia
2282 (BMP).” **Texto proposto:** “Artigo 1º - O Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
2283 é constituído de Departamentos e Centros de Apoio: § 1º - Os Departamentos
2284 são: I - Departamento de Anatomia (BMA); II - Departamento de Fisiologia e
2285 Biofísica (BMB); III - Departamento de Farmacologia (BMF); IV - Departamento
2286 de Biologia Celular e do Desenvolvimento (BMC); V - Departamento de
2287 Imunologia (BMI); VI - Departamento de Microbiologia (BMM); VII -
2288 Departamento de Parasitologia (BMP). § 2º - Os Centros de Apoio são: I -
2289 Central de Biotérios; II - Centro de Facilidades e Apoio à Pesquisa (CEFAP); III
2290 - Serviço de Biblioteca e Informação Biomédica; IV - Centro de Informática e
2291 Competência em Software. § 3º - A organização e o funcionamento dos
2292 Centros de Apoio devem constar de regimentos próprios, aprovados pela
2293 Congregação.” **Texto Atual:** “Artigo 9º - A representação docente de cada
2294 Departamento nas comissões mencionadas nos incisos IV, VI e VII do artigo 2º
2295 deste Regimento, será eleita pelo respectivo Departamento e terá mandato de
2296 três anos, permitida recondução. Parágrafo único - A comissão mencionada no
2297 inciso V, será composta por todos os Coordenadores dos Programas de Pós-
2298 Graduação vinculados exclusivamente ao Instituto de Ciências Biomédicas. O
2299 mandato dos membros do quadro docente da CPG será de dois anos,
2300 permitida a recondução.” **Texto proposto:** “Artigo 9º - A representação

2301 docente de cada Departamento nas comissões mencionadas nos incisos IV, VI
2302 e VII do artigo 2º deste Regimento, será eleita pelo respectivo Departamento e
2303 terá mandato de três anos, permitida recondução. Parágrafo único - Além da
2304 representação mencionada no *caput*, a Comissão de Graduação será
2305 constituída de um membro de cada Comissão Coordenadora de Curso do
2306 Instituto de Ciências Biomédicas, indicado pela respectiva Comissão, para
2307 mandato coincidente com o da CoC a qual pertença.” **Texto proposto:** “Artigo
2308 9-A - A Comissão de Pós-Graduação será composta de todos os
2309 Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação vinculados exclusivamente
2310 ao Instituto de Ciências Biomédicas. Parágrafo único - O mandato dos
2311 membros do quadro docente da CPG será de dois anos, permitida a
2312 recondução.” **Texto Atual:** “Artigo 12 - À CG compete:” **Texto proposto:**
2313 “Artigo 12 - Compete à CG, além das atribuições contidas no Regimento Geral
2314 e no Estatuto da USP, no Regimento do Conselho de Graduação e nas
2315 Resoluções emanadas do CoG. Minuta de Resolução preparada pela
2316 Secretaria Geral.” **Secretário Geral:** “Consulto os senhores Conselheiros se
2317 podemos votar em bloco o Caderno VII. Todas as propostas passaram pelas
2318 instâncias superiores, inclusive pela CLR e, caso haja necessidade de
2319 esclarecimentos, todos os relatores estão presentes.” Não havendo
2320 manifestações contrárias, o **M. Reitor** informa que a votação será em bloco,
2321 sem prejuízo de discussões. Ninguém querendo fazer uso da palavra, o **M.**
2322 **Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico, obtém-se o seguinte resultado:
2323 Sim = 70 (setenta) votos; Não = 0 (zero); Abstenções = 5 (cinco); Total de
2324 votantes = 75 (setenta e cinco). São aprovados os itens de 1 a 4 do Caderno
2325 VII, que trata de propostas de alteração dos Regimentos do ICMC, da FMRP,
2326 da FAU e do ICB. A seguir, passa-se ao **CADERNO VIII – REGIMENTO DE**
2327 **UNIDADE. 1. PROCESSO 2012.1.738.58.5 – FACULDADE DE**
2328 **ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO.** Proposta de novo Regimento da
2329 Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto. **Parecer da Congregação da**
2330 **FORP:** aprova as alterações no Regimento da Faculdade (19.12.11). **Parecer**
2331 **da PG:** observa várias alterações a serem feitas, sugerindo a devolução dos
2332 autos à FORP, para providências (10.04.12). **Parecer da Congregação da**
2333 **FORP:** retira os autos de pauta, para consulta à PG referente à manifestação
2334 do Prof. Dr. Adalberto Luiz Rosa de alteração do inciso II do art. 1º do
2335 Regimento, do seguinte teor: Onde se lê: “II - promover o desenvolvimento do
2336 saber, por meio de investigações científicas no campo das ciências básicas e
2337 aplicadas, na área da saúde.”, leia-se: “II - promover o desenvolvimento do
2338 saber, por meio de investigações científicas no campo das ciências básicas e
2339 aplicadas, na área de Odontologia.” (20.08.12). **Parecer da PG:** sob o aspecto
2340 jurídico-formal, a substituição do termo “saúde” por “Odontologia” em um dos
2341 incisos do artigo que cuida das finalidades da Unidade não apresentaria óbices,
2342 sendo de competência da Congregação decidir quanto à conveniência e
2343 oportunidade da substituição (26.9.12). **Parecer da Congregação da FORP:**
2344 aprova a alteração do Regimento da Faculdade e a alteração do nome do
2345 Departamento de Estomatologia para Departamento de Estomatologia, Saúde
2346 Coletiva e Odontologia Legal (15.10.12). **Parecer da PG:** verifica que foi
2347 atendida a maior parte das observações contidas no parecer anteriormente
2348 emitido, havendo, ainda, pequenas correções de ordem meramente formal a
2349 serem feitas no novo texto. No que diz respeito à regulamentação da atividade
2350 dos alunos monitores, aponta apenas que a matéria não encontra limites bem

2351 definidos nas normas superiores, não havendo contrariedade entre a proposta
2352 da FORP e as linhas gerais traçadas no Regimento Geral da Universidade
2353 (27.03.13). **Parecer da CLR:** aprova, por unanimidade dos presentes (6 votos),
2354 o parecer do relator, **Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci**, favorável à
2355 proposta do novo Regimento da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
2356 (16.04.13). Minuta de Resolução preparada pela Secretaria Geral. Não
2357 havendo manifestações, o **M. Reitor** passa à **Votação**. Pelo painel eletrônico
2358 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 71 (setenta e um) votos; Não = 0 (zero);
2359 Abstenções = 8 (oito); Total de votantes = 79 (setenta e nove). É aprovado o
2360 novo Regimento da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto. Nada mais
2361 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 18h05.
2362 Do que, para constar, eu, , Prof. Dr. Rubens Beçak, Secretário
2363 Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos
2364 Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e
2365 por mim assinada. São Paulo, 2 de julho de 2013.